



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º

SABADO, 21 DE JUNHO DE 1969

AVENÇA

N.º 639

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361859 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2500



A notícia da próxima construção da ponte do Guadiana, vem pôr de novo em foco o problema da respectiva localização. Entre as hipóteses formuladas figura a que a gravura reproduz, indicando a cruz e local onde mais ou menos se situa a estação de Alamoite

## A CONSTRUÇÃO DA PONTE SOBRE O GUADIANA FOI ANUNCIADA PELO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Na sua última conferência de Imprensa, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, respondeu no final a algumas perguntas dos jornalistas presentes, que abordaram problemas de várias ordens.

O recente naufrágio na foz do Guadiana levou um dos presentes a perguntar se se têm efectuado diligências entre Portugal e a Espanha no sentido de melhorar as condições existentes na

quele rio e, por outro lado, quanto tempo demoraria a construção da ponte destinada a ligar as duas margens.

Respondeu o dr. Franco Nogueira que ambos os aspectos têm sido objecto de estudo dos dois países.

Quanto à ponte observou que, dentro de um ano, o máximo ano e meio, serão encetados os trabalhos preliminares da sua construção.

## Janela do MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### UMA MANOBRA INESPERADA NA GUERRA DO VIETNAME

O PRESIDENTE Nixon esteve nas ilhas Midway a conferenciar sobre a guerra do Vietname com o chefe do governo de Saigão. E embora tivesse sido anunciado o início da retirada dos soldados americanos — decisão espectacular que nada impressionou os dirigentes comunistas — todos ficámos (Conclui na 5.ª página)

## INQUÉRITO SOBRE O ENSINO NO ALGARVE

Um atraso compreensível, por parte de algumas Escolas, forçou-nos a adiar o envio do Inquérito para os Professores do Ensino Linceal e Técnico do Algarve.

No entanto, o JORNAL DO ALGARVE já endereçou todos os questionários para os Dirigentes das várias Escolas algarvias e os depoimentos dos responsáveis mais directos pelo Ensino no Algarve, não deverão tardar.

Podemos afirmar com toda a franqueza que não encontrámos no Algarve nenhum Dirigente Escolar que entendesse por intromissor este amplo Inquérito; antes pelo contrário, da maioria veio-nos uma firme adesão a esta cooperação Escola-Imprensa no estudo deste importantíssimo factor do nosso desenvolvimento regional.

O JORNAL DO ALGARVE dedicará um lugar especial para o registo dos qualificados depoimentos de todos os nossos pedagogos, Dirigentes e Professores, esperando deste modo valorizar a Escola e apresentá-la à opinião pública na sua verdadeira importância e função dentro da sociedade.

## REPENSAR O ENSINO

por Carlos Albino

ESTA tarefa de repensar o ensino devia ser permanente: em primeiro lugar para que julgando o passado, nos libertemos do passado e falemos com o olhar no futuro, conscientes de condições que exigem a adopção de mudanças; em segundo lugar para incitar pedagogos, professores, políticos, pais e jovens a inserir a capacidade regional de Ensino no processo de desenvolvimento, através de um trabalho quotidiano, crítico, construtivo e responsável.

É esta afinal a grande tarefa, a mais urgente e necessária.

Repensar o ensino não é tarefa de um só ou de muitos isoladamente: é uma função de todos numa responsabilidade comum. Poder-se-á fazer melhor, com as energias e potencialidades que o Algarve dispõe? Estaremos nós a ser os responsáveis directos da falta de (Conclui na 7.ª página)

## ARMACENENSE ILUSTRE, O DR. LUCIANO PEREIRA MERECE O SEU NOME NUMA RUA DE ARMAÇÃO DE PÊRA

pelo dr. António Pereira

HÁ cerca de vinte anos, a Câmara de Silves, também então da presidência do sr. Salvador Gomes Vilarinho, resolveu perpetuar em Armação de Pêra a memória do dr. Henrique Gomes, pondo o seu nome à rua onde o saudoso notá-

rio, natural de São Brás de Alportel, em férias e depois de aposentado, viveu grande parte da sua vida. E como se essa consagração (Conclui na 4.ª página)

### VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

### Regressaram à Alemanha os participantes no voo inaugural Dusseldorf-Faro

RETORNARAM ao seu país os 25 participantes no voo inaugural Dusseldorf-Faro, que permaneceram no Algarve durante cinco dias. Constituíam o grupo, além do director e outras individualidades ligadas ao aeroporto de Dusseldorf, jornalistas, agentes de viagens, gerentes de importantes firmas, etc. Percorreram os locais de maior in-

(Conclui na 5.ª página)

## PARA O FUTURO DA MEDICINA EM PORTUGAL: A SOCIALIZAÇÃO

estudo pelo dr. Recheta Cassiano

ANTES de iniciar este ensaio, seja-me permitido aduzir uma citação, talvez um pouco longa, mas que nada permite tirar ao respectivo contexto, sob pena de incorrer no reconhecido lugar-comum do «traduttore... traditore».

Vejam os que o dr. Jean-Louis Vital deixou escrito, em 1964, nos «Groupes d'Études de Santé Médicine», sob o título Médecine et Médecins face au Totalitarisme.

«Os nossos objectivos nunca deverão ser encorajar desejos amargos, nem sonhos nostálgicos, mas, antes, esclarecer e sustentar esforços, com vista a um objectivo comum: a edificação de uma ordem social que esteja de acordo aos verdadeiros fins do homem, desse homem que é sujeito e não objecto da sociedade.

Uma medicina humana não poderá edificar-se e desenvolver-se, se lhe não for reconhecida: 1.º A independência do médico, numa profissão organizada. 2.º O carácter subsidiário das intervenções do Estado em matéria social.

Das respostas que forem dadas a tais problemas, da eficácia e do ordenamento dos princípios em que forem empreendidas, depende, para todos os médicos, o futuro de nos-

(Conclui na 4.ª página)

## TEMPO de COMENTÁRIO ARREPIAR CAMINHO

por TORQUATO DA LUZ

DECERTO os leitores já deram pela mudança. Só não a notou quem viva totalmente alheado do que se está a passar em Portugal, no que diz respeito a turismo, de há alguns meses a esta parte. Ainda no Verão do ano passado se exercia uma pressão perniciosa sobre o turismo de massa (complicando a vida, principalmente, aos campistas) e já este ano se lança uma campanha em força a favor do turismo médio.

O que se passa, afinal? A euforia inicial, provocada pela descoberta, feita há cerca de uma dezena de anos, de que poderíamos vir a ser um dos maiores países de férias da Europa, seguiu-se, inexplicavelmente, uma fase de silêncio, que ninguém conseguia entender, visto que se decidira, a nível superior, que aquilo que nos interessava era o turismo de luxo.

Fez-se então vida negra aos parques de campismo, não consentindo que se abrissem novos e fechando tantos quantos foi possível. O próprio campismo fora dos parques foi sistematicamente perseguido. E milhares de estrangeiros, que se faziam transportar com as suas «roulottes», viram-se forçados a deixar o país e ir armar a barraca no outro lado da fronteira. O que ganhámos com isso? Nada. Mas de que perdemos muito ninguém duvida certamente.

O panorama mudou totalmente. A tese única, a «verdade infalível» (não admitindo controvérsia) que impunha o turismo de luxo como a solução mais capaz, parece que não pegou. Tanto assim que, à pressa e antes que seja tarde, se procura lançar mão dos meios possíveis para aumentar o número dos turistas. «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si» é o slogan com que se procura chamar a atenção dos turistas nacionais para as belezas ignoradas do seu País. Uma das intenções da campanha é evitar que os nossos compatriotas vão gozar as férias no estrangeiro, quando têm tanta coisa à mão (e que desconhecem) aqui na sua casa.

Mas quem é em Portugal que pode passar férias lá fora? Qual é o número de portugueses que a campanha vai desviar de fazer turismo no estrangeiro? Quem?

Estas as perguntas que se nos afiguram oportunas, ao mesmo tempo que não deixamos de elogiar a abertura ao turismo de massa. Já é alguma coisa consentir-se que as pessoas possam abalar de barraca às costas e dormir por aí onde lhes der mais jeito.

## NOTA da redacção

ESTAMOS em plena época dos Santos Populares. Tempo houve em que este era um período de alegria e festejos em todo o Algarve. Ornamentavam-se as ruas, armava-se o mastro, dançava-se o corridinho mesmo no larguinho sob os balões e os festões coloridos. Ouvia-se o harmónio e rodopiava o corridinho. Saltava-se a fogueira e fazia-se concurso de quadras populares.

Hoje, apenas uma ou outra tenta retomar a tradição, mas há os que preferem o baile da «bote» e as variedades do Casino e há até quem sorria com desprezo e prefira ficar em casa a ver a Televisão que transmite, afinal, as marchas dos Santos Populares de Lisboa, pois lá é que é bom.

É pena desistirmos assim, tão facilmente, destes velhos hábitos tão genuínos, tão simples, tão algarvios numa tentativa incessante

### CONTINUEMOS A EXPLORAR O NOSSO FOLCLORE

de coisas novas que acabam por cansar e nunca perder o ar artificial. O nosso folclore pode continuar a persistir, até como força turística, pode adaptar-se mesmo aos modernismos, pode inspirar a época que atravessamos e manter o seu interesse. Pode ser uma novidade para o forasteiro e praticar-se com a mesma alegria, desde que seja recebido com naturalidade e sem artificialismo, com o coração e não com o cérebro. Continuemos a bater o corrido, a saltar a fogueira e a queimar a alacachofra com a mesma união com que discutimos filosofia e contestamos as lições dos nossos mestres. O que interessa, afinal, é entregarmo-nos um pouco ao momento que passa e nesta altura é o S. João que está à porta.

## APONTAMENTO A CIVILIZAÇÃO EM QUE VIVEMOS

por Adão Centelhas

IMPORTA, a cada um de nós, homens, compreender a civilização em que vivemos, mas, para nós, jovens é de importância fundamental que comecemos a fazer uma ideia exacta dessa sociedade onde (Conclui na 7.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIO GRANDES



Estamos em época de festejos populares. As marchas atravessam as ruas com a sua cor, luz e alegria, dando uma nota tradicional e bairsta de um mundo já distante a este mundo diferente em que vivemos.

## À saúde é a maior riqueza

### SEDE E BEBIDAS ALCOÓLICAS

As bebidas alcoólicas não mitigam a sede e intoxicam o organismo, enfraquecendo as defesas naturais contra as infecções, defesas essas que nenhum medicamento pode substituir.

Para matar a sede, use água, leite e sucos de frutas.

# CRÓNICA DE FARO



por CARLOS MARTINS

## O canário comeu o gato

RECEBEMOS há dias de Londres uma carta de um senhor que conhecemos em Faro no Verão passado. Ainda que o nosso convívio não fosse além de sins e nãoos (que ele e nós dissemos entre sorrisos idiotas), e da troca de cartões, o nosso amigo «Tom» lembrou-se de nos escrever para nos informar que ia voltar.

Procurou ele revelar-nos factos que qualquer indígena está farto de querer ignorar, farto porque, entre outras coisas, isso de bater no ceguinho, além de não ser um feito para medalha com palma, já passou de moda e havia até pessoas que se punham do lado do «invisível», de forma que, ao ouvirmos a tradução da missiva, resolvemos aceitar como novidade todas as suas pseudodescobertas, com a ideia preconcebida de, mais tarde, o obrigarmos a retratar-se. Diz ele na sua epistola que o clima algarvio é sedutoramente moderado e de uma preguiça maravilhosa.

Mas, o melhor, é lermos o que diz o filho da velha Albion, não na sua bela linguagem saxónica mas naquela que ainda andamos a aprender para nos fazermos compreender quando escrevemos a crónica. Desculpem-nos alguns leitores se não nos servimos da língua do «Tom» pois mal sabemos o A, B, C, nativo. Todavia, teremos o cuidado de fazer acompanhar a palavra com o gesto para que nos compreendam melhor.

Eis, pois, o que escreveu o nosso amigo: «...vou regressar prestes. Um mês de férias no Algarve dá-me um repouso absoluto e uma tranquilidade total. De volta ao trabalho, necessito de outro tanto tempo para atingir o ritmo normal e afugentar a desatenção que me invade. Essa situação agrada-me na medida em que, refazendo-me de um ano de labor cansativo nesta babilónica metrópole, oferece-me um outro período de vida, menos sadio e moderado, que me satisfaz e garante uma existência mais doce e prolongada. Pena foi que só tarde, tarde para mim, tenham chamado a atenção do mundo para essa terra privilegiada. Chego às vezes a pensar que se tivesse nascido algarvio ou aí vivesse os melhores anos da minha vida, ultrapassaria a idade de Matusalem. Num clima moderado e cálido, onde o sol é mesmo estrela de 1.ª grandeza, nem sei como vocês conseguem fazer outra coisa que não seja comer e estirar o corpo por esses areais de veludo e ouro das vossas praias. Com seis meses de verão e outro tanto tempo para readquirir o velho balanço do quotidiano, eu ficaria como o funcionário que de manhã não ia à repartição e à tarde descansava. E com razão, quero acrescentar. De qualquer modo, conheci nessa cidade uma nova dimensão na vida. Ganhei uma paz de espírito e um sentido exacto do «urgente» que me encanta e que nunca pensei pudesse existir. Antes, tudo eram pressas e cancelas. Só frequentava o clube para questões de negócios. Mas hoje tudo mudou. Leio os jornais, dou-me a uma vida social mais intensa e quando estou com os amigos falo, falo, falo, como qualquer bom filho dessa paragens. Em Faro eu viveria seis meses de lassidão e outros tantos de quietude. Ao tempo de atingir o passo normal de trabalho já me estaria mentalizando para gozar uma nova época de repouso. Oh! Benedito Algarve! Como eu gostaria de viver sempre aí de barriga para o sol. Mas ainda tenho esperança. A reforma já não está longe. Entretanto vou evitando o trabalho e tomando uma pilula para poupar o corpo...»

Está o nosso amigo a pensar que em Faro se repousa mais e que na outra metade se descansa? Claro, nós sabemos que aquilo é uma inexatidão, ou melhor, um caso de algarvite aguda sem mais consequências. Pois se numa colónia de férias toda a gente estivesse em férias quem fazia a paparoça e arrumava o beliche? O que há por cá, sim, é uma pontinha de desinteresse por certas coisas, um tudo nada de deixa-correr-para-ver-como-é, um velho hábito de complicar e mais nada. Mas lá que se trabalha, ninguém tem dúvidas nisso. Todos conhecem bem aquela epidemia que grassa há um ano e tanto e que furou a cidade por todo o lado. Abriu-se buraco na direita, depois buraco na esquerda, a seguir buraco para esgotar, mais tarde buraco para água, após este buraco para luz e por fim buraco para telefone. Dissemos por fim mas não foi. Ainda se abriu buraco para

espertar se os buracos não tinham ficado com buracos. Há até alguns que têm tabuinhas como as janelas da casa da Mariquinhas. Com este exemplo, entre tantos que por aí há, não vamos pensar que se tenha procurado complicar as coisas. Isso não, valha a verdade. Mas já que houve uma grande vontade de trabalhar, houve. Como pode o nosso amigo pensar que por aqui se passa meio ano de lassidão e outro meio de quietude? Quando ele chegar e vir, com os seus próprios olhos, tudo bem asfaltado e limpo sem rasgos nem canais, com as chapas de trânsito bem arrumadinhas, mesmo as que ficaram esquecidas, quando ele chegar, diziamos nós, e verificar como o algarvio se esfalta ao sol do estio e como tudo se processa vertiginosamente de um dia para o outro, temos quase a certeza que não deixará de perguntar: — ? Nós responderemos: — ? E ficaremos a olhar um para o outro com sorrisos idiotas, a trocar sinais entre sins e nãoos e capazes de acreditar que o canário comeu o gato. Isto sómente por um mero facto de evolução apesar do homem, que se diz progressivo, continuar a nascer como no princípio do mundo.

## Esteve no Algarve o embaixador da Finlândia em Lisboa

Acompanhado de sua esposa, percorreu a nossa Província o sr. embaixador da Finlândia em Lisboa, que em Faro foi recebido pelos srs. governador civil do Distrito e presidente do Município.

No sábado visitou o Consulado do seu país em Vila Real de Santo António, onde era aguardado pelo sr. Emílio Garcia Ramirez, que exercia as funções de vice-cônsul e há pouco foi galardoado e nomeado cônsul pelo governo finlandês.

Na visita, que teve por finalidade o estreitamento de relações, foram também tratados assuntos relacionados com o turismo.

## Novo comandante distrital da P. S. P.

S. MARCOS DA SERRA — Tomou posse do cargo de comandante distrital da P. S. P. na nossa Província, o sr. capitão Manuel Francisco da Silva.

O novo comandante é natural de S. Marcos da Serra, filho do sr. D. Joaquim Maria e do sr. Manuel Joaquim da Silva, conta 35 anos, fez o seu curso liceal em Faro, ingressando depois na Academia Militar onde seguiu a carreira até ao posto que hoje ocupa.

Fez por três vezes comissões de serviço nas nossas províncias ultramarinas, entre elas a Guiné, de onde acaba de regressar. O seu exemplar comportamento e brio militar deu motivo que fosse condecorado mais de uma vez.

Desejamos ao sr. capitão Silva as maiores felicidades no desempenho do seu novo cargo. — C.

## Ecos

### Partidas e chegadas

Com sua esposa sr.ª dr.ª Juliana da Conceição Brito Ferrinho, regressou do Porto onde foi assistir à 7.ª Jornada Farmacéutica o sr. Francisco da Encarnação Ferrinho, nosso assinante em Estoi.

Em goso de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António, o nosso comprouviano sr. dr. Eurico Duarte Baltazar, chefe dos Serviços de Economia da província de S. Tomé e Príncipe.

Está em Monte Gordo com sua esposa o sr. brigadeiro dr. Vasco Martins, professor de Altos Estudos e nosso assinante na Parede.

Em goso de férias, encontra-se na Murteira (Fuseta), o sr. Joaquim Lourenço dos Reis José, nosso assinante em Lisboa.

Ficou residência em Lisboa o nosso assinante sr. José Correia Cabrita da Encarnação, 1.º sargento da Guarda Fiscal.

### Casamento

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Luísa Emília Caetano, filha do sr.ª D. Iria Louca Caetano e do sr. Francisco Caetano, com o nosso dedicado colaborador e correspondente em Silves, sr. Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira, filho do sr.ª D. Laura da Encarnação Sequeira e do sr. Francisco Sequeira Júnior.

Aparentaram o acto por parte da noiva, sua irmã e cunhado, sr.ª D. Mariana do Carmo Caetano Porfírio e sr. Fernando da Silva Porfírio, e, por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Maria José da Encarnação Vieira e sr. Cândido Gil Sequeira.

### Gente nova

Teve o seu feliz sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria João de Campos Brito Fernandes, professora oficial, esposa do nosso assinante sr. José Joaquim Fernandes, ajudante de verificador da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Num quarto particular da Policlínica da Associação dos Empregados do Comércio, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma menina que recebeu o nome de Sandra Maria Guimarães Morgado, a sr.ª D. Maria da Encarnação Guimarães Morgado, esposa do sr. Jacinto de Oliveira Morgado.

### Baptizado

Na igreja de S. João de Brito, em Lisboa realizou-se o baptizado de uma filha da sr.ª D. Elsa Maria Angelo Clemente e do nosso comprouviano sr. dr. Manuel Rodrigues Clemente. A menina que recebeu o nome de Filipa é neta materna da sr.ª D. Maria Gertrudes Passos Angelo e do sr. dr. Passos Angelo e paterna dos nossos comprouvianos sr.ª D. Maria Emília Rodrigues Clemente e sr. Manuel Clemente.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higiene.

Em LAGOS, a Farmácia Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Maria; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho; quinta, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça, Montepio; quarta, Dias Neves; quinta, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

## CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O corsário Lafitte»; amanhã, «Os 2 sem calções — Operação guilhotina»; terça-feira, «Dois contra o Texas»; quinta-feira, «Coplan TX - 18 arrasa tudo».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Os 3 centuriões»; e «A procura do ídolo»; amanhã, «El Dorado».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã, «O grito de guerra dos comanches» e «Aventura na selva».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Um pirata invisível» e «Agentes C. I. no Alasca»; amanhã, «O ladrão de quem se fala»; terça-fei-

# AGENDA

## De 11 a 18 de Junho

Artes diversas 216 608\$00  
ARMAÇOES:  
Maria Luísa 10 486\$00  
Senhora da Encarnação 5 867\$00  
Senhora de Fátima 4 725\$00  
Santa Terezinha 3 497\$00  
TRAINEIRAS:  
Estrela do Sul 3 178\$00  
Restauração 3 278\$00  
N. Sr.ª da Piedade 1 858\$00  
Portugal 5.º 5 490\$00  
Leste 6 423\$00  
Total 250 429\$00

## BELLATRIX ESPECIAL

### ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

## De 11 a 17 de Junho

## PORTIMÃO

TRAINEIRAS:  
Ponta do Lador 73 550\$00  
Lola 63 400\$00  
Vulcânica 59 700\$00  
Arrifana 57 350\$00  
Mirita 51 100\$00  
Praia Morena 45 700\$00  
Praia dos Três Irmãos 44 100\$00  
São Flávio 41 250\$00  
Nave 38 850\$00  
Nave 38 700\$00  
Maria do Pilar 38 250\$00  
Anjo da Guarda 34 800\$00  
São Paulo 29 800\$00  
Nova Palmeta 28 050\$00  
Sardineira 28 050\$00  
Marinheira 27 800\$00  
Portugal 5.º 25 600\$00  
Alga 24 750\$00  
São Carlos 24 700\$00  
Olimpia Sérgio 23 600\$00  
Flora 21 750\$00  
Biscaia 21 100\$00  
Princesa do Arade 20 000\$00  
Portugal 6.º 19 650\$00  
Senhora do Cais 19 400\$00  
Fátima 18 350\$00  
Atalanta 17 790\$00  
Maria Benedito 17 200\$00  
Sol 16 800\$00  
Ponta da Galé 15 950\$00  
Lena 15 150\$00  
Portugal 2.º 14 310\$00  
Oca 14 100\$00  
Alvarito 13 150\$00  
Rose 12 750\$00  
Marsul 12 700\$00  
Neptúnia 12 380\$00  
Algarpeça 11 800\$00  
Sete Estrelas 11 150\$00  
Donzela 9 800\$00  
Eriosa 8 750\$00  
Cinco Marias 8 270\$00  
Além Mar 8 200\$00  
Estrela de Maio 8 150\$00  
N. Sr.ª da Pompela 6 800\$00  
Satúrnia 6 100\$00  
Baía de Lagos 6 000\$00  
Praia Vitória 5 950\$00  
N. Sr.ª da Graça 5 900\$00  
Pérola do Arade 5 050\$00  
Raul da Silva 4 700\$00  
Costa Azul 4 450\$00  
Marisabel 2 930\$00  
Sagres 2 800\$00  
Total 1 198 530\$00

## NECROLOGIA

### Menina Dulce Maria Lyster Franco David

No Lobito, onde residia, faleceu a menina Dulce Maria Lyster Franco David, de 7 anos, filha da sr.ª D. Maria do Carmo Davim Lyster Franco David e do sr. João Domingos Fernandes David, funcionário aduaneiro naquela cidade, neta materna da sr.ª D. Silvína Agueda Rodrigues Davim Lyster Franco e do sr. dr. Mário Lyster Franco e paterna da sr.ª D. Laurinda de Jesus Fernandes David, recentemente falecida, e do sr. Firmino Fernandes David, proprietário em Vila Nova de Santo António, Nova Lisboa.

Era irmã das meninas Maria da Conceição e Maria do Rosário e dos meninos João António, Gonçalo Manuel, José Domingos, Mário Firmino e Paulo Jorge Lyster Franco David.

### Eusébio Viegas da Silva

Em Faro, com honras militares, realizou-se o funeral do sr. Eusébio Viegas da Silva, alferes miliciano, natural de Loulé, que morreu em combate na província de Mocambique.

Era filho da sr.ª D. Antónia Machado Viegas da Silva e do sr. Joaquim da Silva e deixa viúva a sr.ª D. Fernanda Filipa Ramires da Silva, funcionária dos C. T. T. e um filho de 4 anos.

### TAMBÉM FALCERAM

Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) a menina Maria Esperança de Jesus Pinto, de 4 anos, natural de

## AGRADECIMENTO

JOSÉ ALEXANDRE COSTA (J. A. Costa)

Sua família, na impossibilidade de o fazer directamente como era seu desejo, testemunha por este meio o seu profundo reconhecimento a todos que por qualquer forma a acompanharam, confortando-a num tão doloroso transe.

A todos o penhor da sua gratidão.

## VILA REAL DE SANTO ANTONIO

### AGRADECIMENTO

JOÃO DO CARMO PARRA

Sua família, na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas, como era seu desejo e por desconhecimento de moradas, vem por este meio muito sensibilizada apresentar os seus agradecimentos às pessoas que o trataram e acompanharam à sua última morada e às que lhes manifestaram de qualquer modo o seu pesar.

## VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TRAINEIRAS:  
Conceitanita 47 680\$00  
Infante 41 100\$00  
Lestia 40 200\$00  
Audaç 37 100\$00  
Raulito 32 485\$00  
Sul 26 785\$00  
Gorotinho 25 900\$00  
Pérola do Guadiana 24 800\$00  
Alcirim 26 610\$00  
Liberta 20 300\$00  
Prateada 19 250\$00  
Maria Rosa 18 400\$00  
Diamante 16 600\$00  
São Vicente 16 240\$00  
Refrega 14 320\$00  
Agadão 13 090\$00  
Vivinha 13 060\$00  
Norte 11 450\$00  
Jade 6 200\$00  
São Lucas 4 460\$00  
Princesa do Sul 4 200\$00  
Flor do Sul 3 750\$00  
Fernando José 1 950\$00  
Total 460 071\$00

## BOMBAS DE PEIXE MARCO

### De 12 a 18 de Junho

## OLHÃO

TRAINEIRAS:  
Fernando José 67 100\$00  
Leste 45 050\$00  
Conservação 40 235\$00  
Restauração 40 039\$00  
Estrela do Sul 38 350\$00  
Salvadora 37 450\$00  
Nova Erva 32 330\$00  
Nova Clarinha 28 820\$00  
Princesa do Sul 25 350\$00  
Nova Areosa 23 570\$00  
Amazona 22 430\$00  
Jade 22 350\$00  
Passos Manuel 22 150\$00  
Mar de Prata 19 770\$00  
Noroeste 19 605\$00  
São Marcos 18 550\$00  
Brisa 18 500\$00  
Costa Azul 16 750\$00  
Nova Sr.ª da Piedade 15 900\$00  
Lurdinhas 14 335\$00  
Rainha do Sul 12 950\$00  
Liberta 10 440\$00  
Vandinha 10 370\$00  
Prateada 9 700\$00  
Flor do Sul 8 715\$00  
Alcirim 8 600\$00  
Isa 8 747\$00  
Audaç 6 250\$00  
Lestia 5 500\$00  
Ernanil 5 434\$00  
Norte 5 250\$00  
Sul 5 200\$00  
Briosa 5 170\$00  
Agadão 4 000\$00  
Diamante 3 200\$00  
S. Lucas 1 350\$00  
Pérola do Guadiana 770\$00  
Vivinha 600\$00  
Total 684 073\$00

## ALADORES PURETIC

### O Grupo de Estudos Gonçalves promove uma homenagem a S. Gonçalo, em Lagos

Realizam-se hoje em Lagos, diversas cerimónias promovidas pelo Grupo de Estudos Gonçalves, com o seguinte programa:

As 16.30, na sede da Casa dos Pescadores: descerramento e bênção de um painel de azulejos artísticos, reproduzindo uma imagem de S. Gonçalo de Lagos, usando da palavra representativa daquela Casa e do Grupo de Estudos Gonçalves; às 17.30, partindo da Casa dos Pescadores, romagem ao local nas Portas do Mar, onde nasceu S. Gonçalo de Lagos, colocando-se flores junto da imagem, ali venerada, do lado direito; às 18, na igreja paroquial de Santa Maria, missa precedida de prédica sobre S. Gonçalo de Lagos.

## De 11 a 18 de Junho

## QUARTEIRA

Artes diversas 216 608\$00  
ARMAÇOES:  
Maria Luísa 10 486\$00  
Senhora da Encarnação 5 867\$00  
Senhora de Fátima 4 725\$00  
Santa Terezinha 3 497\$00  
TRAINEIRAS:  
Estrela do Sul 3 178\$00  
Restauração 3 278\$00  
N. Sr.ª da Piedade 1 858\$00  
Portugal 5.º 5 490\$00  
Leste 6 423\$00  
Total 250 429\$00

## BELLATRIX ESPECIAL

### ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

## De 11 a 17 de Junho

## PORTIMÃO

TRAINEIRAS:  
Ponta do Lador 73 550\$00  
Lola 63 400\$00  
Vulcânica 59 700\$00  
Arrifana 57 350\$00  
Mirita 51 100\$00  
Praia Morena 45 700\$00  
Praia dos Três Irmãos 44 100\$00  
São Flávio 41 250\$00  
Nave 38 850\$00  
Nave 38 700\$00  
Maria do Pilar 38 250\$00  
Anjo da Guarda 34 800\$00  
São Paulo 29 800\$00  
Nova Palmeta 28 050\$00  
Sardineira 28 050\$00  
Marinheira 27 800\$00  
Portugal 5.º 25 600\$00  
Alga 24 750\$00  
São Carlos 24 700\$00  
Olimpia Sérgio 23 600\$00  
Flora 21 750\$00  
Biscaia 21 100\$00  
Princesa do Arade 20 000\$00  
Portugal 6.º 19 650\$00  
Senhora do Cais 19 400\$00  
Fátima 18 350\$00  
Atalanta 17 790\$00  
Maria Benedito 17 200\$00  
Sol 16 800\$00  
Ponta da Galé 15 950\$00  
Lena 15 150\$00  
Portugal 2.º 14 310\$00  
Oca 14 100\$00  
Alvarito 13 150\$00  
Rose 12 750\$00  
Marsul 12 700\$00  
Neptúnia 12 380\$00  
Algarpeça 11 800\$00  
Sete Estrelas 11 150\$00  
Donzela 9 800\$00  
Eriosa 8 750\$00  
Cinco Marias 8 270\$00  
Além Mar 8 200\$00  
Estrela de Maio 8 150\$00  
N. Sr.ª da Pompela 6 800\$00  
Satúrnia 6 100\$00  
Baía de Lagos 6 000\$00  
Praia Vitória 5 950\$00  
N. Sr.ª da Graça 5 900\$00  
Pérola do Arade 5 050\$00  
Raul da Silva 4 700\$00  
Costa Azul 4 450\$00  
Marisabel 2 930\$00  
Sagres 2 800\$00  
Total 1 198 530\$00

## MOTORES INTERNACIONAL

### De 12 a 18 de Junho

## LAGOS

TRAINEIRAS:  
Donzela 66 030\$00  
N. Sr.ª da Graça 41 580\$00  
Sr.ª da Encarnação 35 590\$00  
N. Sr.ª da Pompela 21 720\$00  
Brisamar 21 350\$00  
Gracinha 15 880\$00  
Costa de Oiro 15 500\$00  
Baía de Lagos 15 100\$00  
Satúrnia 10 600\$00  
Marisabel 9 100\$00  
Sagres 6 880\$00  
Célia Maria 5 250\$00  
Maria Benedito 1 840\$00  
Total 268 020\$00

## Iniciam-se hoje as Reuniões Médicas do Algarve

Numa das salas do Hotel Eva, de Faro, efectua-se hoje às 18.30 a primeira sessão das Reuniões Médicas do Algarve, que entre nós vão efectuar-se periodicamente e para que foram convidados todos os médicos estabelecidos na nossa Província.

Realizarão palestras sobre assuntos médicos da sua especialidade, os srs. drs. Arnaldo de Sampaio, inspector superior de Saúde e Cristiano Nina, director do Hospital de Curry Cabral.

## 50.º aniversário do Glória Futebol Clube

Assinalando a passagem do 50.º aniversário do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, realizou-se na quinta-feira uma sessão solene a que nos referiremos mais detalhadamente no próximo número.

## ALUGA-SE em Vila Real de Santo António

Taberna de gaveto bem situada. Resposta a este jornal ao n.º 11816.

## MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

**Dr. Diamantino D. Baltazar**  
Médico Especialista  
**Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias**  
Consultas diárias a partir das 15 horas  
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO  
Telef. Consultório 22013  
Residência 24761

**FRIGORÍFICOS**  
130 — 140 — 170 — 230 — 275 lts.  
NAONIS — EMERSON  
EMERSON — NAONIS  
NAONIS — EMERSON  
EMERSON  
NAONIS  
CASIGÁS  
Utilidades Domésticas, Lda.  
Rua Dr. António Passos, 92 — Tel. 139  
AGÊNCIA GAZCIDLA  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**O Grupo de Estudos Gonçalves promove uma homenagem a S. Gonçalo, em Lagos**  
Realizam-se hoje em Lagos, diversas cerimónias promovidas pelo Grupo de Estudos Gonçalves, com o seguinte programa:  
As 16.30, na sede da Casa dos Pescadores: descerramento e bênção de um painel de azulejos artísticos, reproduzindo uma imagem de S. Gonçalo de Lagos, usando da palavra representativa daquela Casa e do Grupo de Estudos Gonçalves; às 17.30, partindo da Casa dos Pescadores, romagem ao local nas Portas do Mar, onde nasceu S. Gonçalo de Lagos, colocando-se flores junto da imagem, ali venerada, do lado direito; às 18, na igreja paroquial de Santa Maria, missa precedida de prédica sobre S. Gonçalo de Lagos.

OLHÃO ALGARVE



# MOTEL SIROCO

## venda de apartamentos e quartos

### GRANDES FACILIDADES

QUARTOS MOBILADOS com casa de banho privativa e roupeiro	ENTRADA 14.000S PRESTAÇÃO 1.600S PREÇO 110.000S
APARTAMENTOS sala comum, quarto, cozinha, casa de banho, dispensa e roupeiro	ENTRADA 20.000S PRESTAÇÃO 3.000S PREÇO 200.000S
APARTAMENTOS MOBILADOS MAIS	40.000S

AOS SRS. COMPRADORES OFERECEMOS VIAGEM DE IDA E VOLTA DE AVIÃO E ESTADIA DE 2 DIAS NO MOTEL

#### O MOTEL SIROCO TEM:

CAPELA, PISCINAS, SALÃO DE FESTAS E CONVÍVIO, PARQUE INFANTIL, JARDIM, RECEÇÃO, VIGILANTES DO PARQUE INFANTIL, ESPALNADAS, CINEMA, SOLÁRIO, TÊNIS, MINI-GOLFE, RESTAURANTE, BARES, BOITE, SUPER-MERCADO, CABELEIREIRO, BARBEIRO, TABACARIA, BOUTIQUE E LAVANDARIA

A ORGANIZAÇÃO SIROCO PODE ENCARREGAR-SE DE ALUGAR OS APARTAMENTOS, CONSOANTE TABELA EM VIGOR

90 APARTAMENTOS JA VENDIDOS NA EUROPA E U.S.A.

VENDEAS E INFORMAÇÕES

**MOTEL SIROCO**

OLHÃO TEL 05 72 151

CASA COELHO PINTO

R. DRA. IRACY DOYLE, 11-1º-DIO-CASCAIS  
TELES. 28 20 84-28 09 12

## CRÓNICA DA ALDEIA

### Correcção e caldos de galinha...

A imaginação humana esquece por vezes o uso das virtudes exemplares e, na sua maldade, belisca e atropela o mais modesto e pacato cidadão. Chegou até nós uma carta sem qualificação e a nossa primeira reacção, porque não era assinada, foi ignorá-la pura e simplesmente. Todavia, porque nos fazia acusações falsas e o seu autor se declara leitor deste jornal onde a nossa modesta colaboração tem sido recebida com agrado, foi-nos impossível recalcar a intenção nascendo em nós o desejo de responder a quem tão cobardemente se acolta no anonimato. As considerações que fazemos limitam-se a debater três pontos que o escriba frisou.

Esclarecemos que ao levantar a nossa voz no jantar a que alude e diz não ter assistido (só assim se compreende a afirmação gratuita e ridícula) fizemo-lo em nosso nome e pela amizade, com a qual nos sentimos distinguidos e não em nome da nossa aldeia amiga, nem dos nossos conterrâneos por quem sempre nutrimos estima e a quem devemos respeito mas de quem não possuímos credenciais para o fazer. Não sabemos por que o atormentam os nossos escritos e não conhecemos águas bacteriológicas ou pilulas que possam combater com êxito o mal que lhe fazem. Segundo a sabedoria popular, para as dores de cotovelo cujos sintomas, pelos vistos, são terríveis e angustiosos e se traduzem numa chocante e deplorável falta de carácter, sugerimos-lhe à mingua de correcção caldos de galinha.

Sempre temos ouvido dizer, note bem, que os piores cegos não são aqueles que tiveram a desdita de perder a luz dos olhos, mas os de consciência, que por mais que lhes abram as pálpebras nada conseguem ver e a quem a clemência dos céus às vezes não perdoa a ignorância.

SILVERIO MARTINS

### ALBERTO DE SOUSA

CLÍNICA MÉDICA Consultas diárias

R. Artilharia Um, 48-1.º, D. Telef. 685251  
Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação Telef. 311282

LISBOA

## ENSINO NO ALGARVE

### TRONICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados mestres eventuais de Trabalhos Manuais na Escola Industrial e Comercial de Faro, os srs. António Severiano dos Santos Pereira e José Alfredo de Sousa.

### PRIMARIO

A sr.ª D. Maria do Carmo dos Santos Medeiros foi contratada para auxiliar de limpeza das escolas de Montenegro (Faro).

## Armazéns em Olhão

Vendem-se um junto às docas e outro na Avenida da República (a principal da vila de Olhão). Resposta a este jornal ao n.º 11797.

## Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu 1 200 contos à Câmara Municipal de Vila do Bispo para abastecimento de água àquela vila e a Sagres; 1 000 contos aos Serviços Municipalizados da Câmara de Portimão e 1 000 contos ao Município da mesma cidade, para obras de esgotos e abastecimento de água a Portimão (zonas dos hotéis de Alvor) e reforçou com 12 contos e 60 contos, respectivamente, as participações concedidas pelo Fundo de Desemprego à Câmara Municipal de Vila do Bispo para construção de um balneário na praia da Salema e à fábrica da igreja de S. Sebastião para reparação e ampliação da igreja de Budens.

TINTAS «EXCELSIOR»

# CREME-GLACE BÉVITA

## AVISO IMPORTANTE AOS PROPRIETÁRIOS DE MÁQUINAS DE GELADO OU DE «SOFT ICE»

Informamos que o Creme-Glace Bévita, fórmula internacional de fabricação Portuguesa, é vendido pela nossa firma em rigoroso exclusivo, nos bem conhecidos pacotes de plástico, invioláveis, directamente aos detentores das máquinas de gelados e de «Soft Ice Cream». As imitações que surgiram no mercado, muito embora tenham copiado a expressão Creme-Glace, não são equivalentes em valor nutritivo e não têm incorporado o célebre Iogurte Express Bévita, de tão conhecidos efeitos sobre a saúde das populações, sobretudo das crianças.

O Creme-Glace Bévita é fornecido com garantia de controle bacteriológico permanente, estando isento de saborizantes sintéticos, corantes ou conservantes químicos.

**diese** PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.  
AV. DA REPÚBLICA, 46 R/C • TEL. 76 71 41 • LISBOA 1

QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

## NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA-telef. 264 - LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO-telef. 148 - ALMANCIL-telef. 34 - MESSINES-telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA, S.A.R.L.  
TELEGR. 2112 • TEL. 7107 • TEL. 6 e 8 • CASA POSTAL 1  
S. B. DE MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

## Cantinho de S. Brás...

### Fruta, luxo inacessível

O TEMPO anda mauco. Quem havia de dizer, que em pleno mês de Junho (segundo a tradição, joice no punho) as searas ainda estavam verdes e caíam persistentes bategas a lembrar o rigor de Dezembro?

O calendário, não há dúvida, apostou-se em pregar-nos partidinhas de mau gosto. Ele aí manda água abundante e temperaturas com que não apetece sair em mangas de camisa. Pelo contrário, só por vergonha não pomos no pescoço o lenço de cambraia, cachecol de lã, a competente samarra, «coifões» e todos os apetrechos que nos salvam dos resfriados.

Este instabilidade que acontece nos últimos anos, despejando, impiedosa, chuvas descontroladas ou secas terrivelmente memoráveis, altera, pelo menos no Algarve, a fisionomia de séculos, desmentindo em parte, os louros que muito justamente lhe têm tecido os nossos visitantes. O mais perigoso, decerto, será a cara com que os responsáveis ficam perante os agentes estrangeiros de viagens que este ano como baratas nos têm visitado. Ficam desiludidos até certo ponto, com certeza, perante as anormais condições climáticas.

Quem nos enfia de facto o barrete, é este tempo positivamente doído. Tem chovido mais no Algarve este ano, que na média de mil dias, em anteriores! Sobretudo onde começa a zona montanhosa, há um desnível de pluviosidade extraordinário, para mais, em relação à costa e suas imediações. No fundo, são benefícios concedidos pela Natureza, pois os abismos estavam carecidos do preciosíssimo líquido.

O problema da água tem sido bastante aguda em diversas regiões, nos anos transactos. Mas o 69 prodigamente, nem tem deixado fecundar as flores e consequentemente os frutos, pelo que as remessas para Lisboa, em quantidade e qualidade, da saborossíssima fruta da época atravessam crise nunca igualada.

Resulta que a pouca que se salvou atinge preços verdadeiramente escandalosos. Nespertas a 14800, figos lampos a 16800, laranjas, idem! Abriçoques e outras espécies da actualidade, é de uma pessoa se benzer pelo impudor e sem-vergonha com que, na maior naturalidade, se vende à ponta do balcão. E não é mercado negro. Simplesmente parece que chegámos ao cabo do mundo. Abreminho!

Quando entramos nas casas da especialidade e pedimos humildemente metade de meio quilo, só para provar —

também julgamos ter direito à vida — logo uns olhos surpreendidos parecem chamar-nos «grande sovina». No entanto, a gente é que sabe as linhas com que nos cosemos! E como temos aspecto de humildade, lá vão impingindo peros bichosos, maçãs sumidas, perras magadas e moídas e o «contrabando» próprio dos papalvos que não têm os olhos bem abertos. É para quem quer, à laia de «ultimatos», como quem sentença, sumariamente, pegar ou largar!

Mas concordamos, e está tudo certíssimo! O dinheiro não se come. Quem se dedicou a vender rabanetes, alfaces e folhais de couve, também tem direito a ganhar algum para viver decentemente. Trabalhar do nascer ao por do sol, levando vida de escravo, comprando tudo, da água ao sal, pagando contribuições, rendas de casa e todas as acaçais, não enganando o parceiro, merece um aceno de especial simpatia.

A fruta passou a ser um luxo na mesa de pobres ou mesmo remediados. Quem pode, realmente, a não ser por espírito de gabarolice, comprar perras a 15800? Se a pessoa vai atrás desse fado, a «entusaroca» não dá para meia galia. Tomara muitos comprar as papas de milho, a feijoadá com arroz, ou grãos de semente armados. Os tempos também estão pelos olhos da cara! Sabe-se lá o sacrifício que cada um faz em busca duma estabilidade que foge a cada passo!

Este agravamento dos géneros deve-se, parcialmente, à instabilidade do tempo, que desempenha papel silencioso, terrivelmente eficaz, na consumação das dificuldades. Nem fiscalizações, nem leis de emergência poderão coarctar as degradáveis consequências originadas pela meteorologia. A infecundidade frutífera foi reduzida, a par de outras determinantes a merecer estudo atento.

Diz-se que a maior tempestade espanhola o tempo, oualá assim aconteça, mas a solução de problemas em crise onde o homem e a Natureza se aliam com os mesmos objectivos, deve ser objecto de atenção das entidades competentes com largueza de vistas. De que serve a riqueza natural, se não for explorada com inteligência ao serviço da colectividade?

F. CLARA NEVES

## Vende-se

### Vila Real de Santo António

Terrenos para construção, a 300 m desta vila e a 50 m da estrada nacional.

Ótimo sítio, electricificado. Vende-se.

Resposta a este jornal ao n.º 11 751.

Propriedade de regadio, com óptimas condições, água abundante e electricificação. Bom rendimento e bem localizada para construções, a 300 metros da cidade de Faro, junto à estrada nacional Lisboa-Faro.

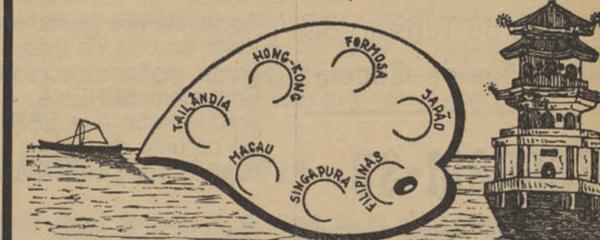
Informa: Rua do Alportel, 163 — Telef. 22274 — FARO.

## AGUARELA ORIENTAL

(31 de Julho a 29 de Agosto)

(Congresso Internacional de Dermatologia em Kyoto de 15 a 20 de Agosto)

O MAIS FASCINANTE PROGRAMA INCLUINDO 7 EXCURSÕES NOCTURNAS E 17 DIURNAS. PARTIDAS DE LISBOA OU FARO.



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: VIAGENS RAWES  
LISBOA - Rua Bernardino Costa, 47 - Tel. 37 02 31 • FARO - Rua Conselheiro Bivar, 72 - Tel. 23105

## Aldeia Turística Areias S. João ALBUFEIRA

Telef. 39

Informa que abriu ao público as suas instalações de SAUNA e MASSAGEM  
Tratamentos de emagrecimento e de beleza

# CORREIO DIESE

Saiu já mais um número de CORREIO DIESE, que inclui assuntos de capital importância para a saúde da população portuguesa, entre os quais destacamos:

- O que não é dietética • o que é o metabolismo? • revolução agrícola no Cartaxo • maços de problemas • multiplique as suas possibilidades no exame • pipocas • cartas que nos chegam • a saúde do seu filho • um homem infeliz defende-se do calor • o ovo: um alimento construtor • fim de semana: pequenas férias, grande repouso • gelados & C.\* • mais do que o mel, devemos a vida às abelhas • seleccionámos para si • Gelela real: o rei dos alimentos • correio diese juvenil • alimentação em lições • superconcurso • indicações e contra-indicações do sol • os Portugueses comem para adoecer.

Se está interessado em receber gratuitamente este número do CORREIO DIESE basta recortar o cupão anexo e enviá-lo à DIESE — Apartado 1382 — Lisboa-1

JA-28

Agradeço remetam, sem mais encargos para mim, o número do CORREIO DIESE, acima mencionado.

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

## Festa de encerramento de actividades na Escola Técnica de Faro

O Centro de Actividades Circum-Escolares da Escola Industrial e Comercial de Faro organizou uma interessante festa para assinalar o fecho de realizações deste ano lectivo. Na mesa da presidência tomaram lugar os srs. dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito; Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital; dr. Almeida e Silva, director da Escola; eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão, delegado da Direcção Geral dos Desportos e dr. José de Jesus Neves, vice-reitor do Liceu Nacional. Na assistência viam-se muitos professores, outras individualidades e encarregados de educação. A abrir, falou o dr. Almeida e Silva, que agradeceu a presença das autoridades e teceu considerandos sobre a actividade desenvolvida e a função da escola na formação integral dos jovens.

Seguiu-se a distribuição de numerosos troféus, taças e medalhas conquistados pelos alunos em vários certames, quer desportivos, quer culturais ou de formação profissional.

Actuou depois um grupo coral sob a regência do rev. David Gonçalves Sequeira e os Jograis, dirigidos e ensaiados pelo dr. Amílcar Quaresma de Almeida. Ginástica musicada feminina, foi o número a seguir apresentado, actuando uma classe sob a direcção da prof. D. Maria do Carmo, e todo o colorido e animação do nosso folclore apareceu no final com a apresentação do grupo de danças regionais, ensaiado pela prof. D. Maria Antónia Roque Pires.

ETP 3



### JAUNTY VELA OU MOTOR

### BARCO DE RECREIO

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS  
COMPRIMENTO 2,70 M

REPRESENTANTES

### MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

ESCRITÓRIOS • ARMAZENS • OFICINAS • SALÃO DE VENDAS  
AV. 24 DE JULHO, 54 A-G - LISBOA - TELEF. 66 77 94/8

## Agenda do Contribuinte

### Mês de Julho

Durante o próximo mês encontram-se à cobrança à boca do cofre, na Tesouraria da Fazenda Pública, as seguintes contribuições e impostos relativos ao ano de 1968:

**Contribuição Predial** — Poderá ser paga por uma só vez, em Julho, ou em duas prestações iguais, não inferiores a 100\$00, com vencimento em Julho e Outubro, devendo as colectas até 200\$00 ser pagas, por uma só vez, no mês de Julho.

**Imposto profissional** — O imposto deverá ser pago durante o mês de Julho.

Não sendo pagos no mês do vencimento começarão a correr imediatamente juros de mora. Passados 60 dias sobre o vencimento, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

## Vende-se

2 lotes de terreno, construção de vivendas, em Portimão. Quinta dos 3 Bicos.

José Pereira Júnior — Tel. 22683 — FARO.

## Armacenense ilustre, o dr. Luciano Pereira merecia o seu nome numa rua de Armação de Pêra

(Conclusão da 1.ª página)

se impusesse por indiscutível e de há muito, esta decisão a Câmara a tomou imediatamente após a sua morte.

Pela muita consideração e estima que sempre nos mereceu o nome do dr. Henrique Gomes, de forma nenhuma pretendemos discutir aqui a validade dos fundamentos (que certamente os houve) daquela decisão camarária. Apenas entendemos indispensável recordá-la para invocar a memória de um filho de Armação de Pêra, falecido há já alguns anos e a quem desde a sua morte se nos afigura ser devida idêntica homenagem.

Notário que também foi e dos mais distintos, competente como muitos e inexcusavelmente sério, homem coerente e íntegro como raros, o dr. Luciano Pereira, nascido em Armação de Pêra, ainda não tem, como se impunha, o seu nome numa rua da terra onde nasceu.

(Antes de mais, torna-se indispensável esclarecer que, embora o mesmo apelido, não havia entre nós nem há entre os nossos familiares qualquer grau de parentesco, ainda que remoto, pelo que podemos falar do dr. Luciano Pereira como quem fala apenas de um conterrâneo e amigo).

Não nascem homens de génio em todas as terras. E as que, como Armação de Pêra, mais pobres em sua gente e nascimentos, não tiveram a sorte de ser berço nem de santos nem de heróis, nem de políticos de grande nomeada, terão de resignar-se a aceitar nas suas ruas nomes ilustres que nasceram noutras. Por isso compreendemos que algumas Câmaras não possam ser exigentes em seu critério ao sancionarem os problemas de toponímia do seu concelho.

Por isso compreendemos que, ao tomar aquela decisão, também não podia ter sido mais exigente a Câmara de Silves. Ao homenagear a memória do dr. Henrique Gomes, decerto se contentou com o facto de se tratar de um respeitável cidadão, notário cumpridor como muitos e, como tantos, exemplar chefe de família que, não tendo embora praticado em Armação de Pêra qualquer acto invulgar de benemerência ou deixado aos vindouros qualquer obra, aí constituiu família, viveu grande parte da sua vida e sempre amou esta terra como se fosse a do seu berço.

Dentro do mesmo critério, não temos dúvidas nenhuma em afirmar que representará um acto de indiscutível justiça idêntica homenagem ao dr. Luciano Pereira. E isto porque dificilmente se com-

preenderá que, decorridos apenas vinte anos, a Câmara, com o mesmo presidente, tenha mudado de critério.

ANTÓNIO PEREIRA



# Serena e confiante...

# com SERENA

MARCA DE FÁBRICA

Agora, ela vive plenamente todos os dias do mês. Sente-se fresca, confortável e segura. Confia em SERENA, porque sabe que SERENA lhe dá uma protecção eficaz, mesmo em pleno esforço.



## Com SERENA, não há dias diferentes!

## Para o futuro da Medicina em Portugal: A Socialização

(Conclusão da 1.ª página)

sas liberdades e de nossas servidões: «O futuro não se sofre... faz-se».

Resulta, daqui, que o ponto de partida, o «sine qua non», terá de ser, sempre, a livre escolha do médico, pelo paciente, que vem a beneficiar de todos os proveitos da sadia emulação profissional: O médico escolhido pelo seu doente sente-se distinguido e, por isso mesmo, ao lado do empenho natural (que é inerente a qualquer acto da profissão), procura sempre justificar os méritos e o prestígio que determinaram tal opção.

Por outro lado, o médico que recebe pacientes tirados «à força» é vítima, com desesperadora frequência, da desconfiança do assistido e familiares, que não participaram, em grau perceptível, da orientação oficial adoptada.

Dentro do sistema da livre escolha do médico, a competição é a mesma, que sempre terá de existir em qualquer actividade liberal, seja qual for o grau e o módulo da socialização atingida.

Esta competição é, especialmente em medicina, requisito indispensável para o contínuo aperfeiçoamento profissional.

Realmente, é manifestamente utópico (pelo menos...) roubar à consulta médica aquele carácter de colóquio singular, tão bem definido por Duhamel e que Portes denominou, magistralmente, «o encontro de uma confiança e de uma consciência».

Quando, em nome de qualquer razão, válida ou não, se pretende converter a execução da medicina em uma espécie de procedimento industrial e se tenta amoldar a sua distribuição a métodos puramente de tipo comercial, sacrifica-se o enfermo: Este deve ter sempre o direito de procurar os serviços do médico merecedor da sua confiança. Impor médicos aos doentes, ou às suas famílias, ainda que se trate de um grupo de médicos, é resvalar, insensível mas inevitavelmente, para o desrespeito a direitos humanos elementares.

Assim, com a aparência do excesso de protecção, de tipo paternalístico, cai-se, de verdade, na omissão diária da protecção possível e indispensável.

A estatização dos serviços médicos, isto é, o assalariamento de médicos, pelos poderes públicos, já provou a sua inconveniência, no mundo inteiro, «maxime» nos paí-

ses marxistas: — Não respeita as normas mais elevadas do binómio médico-paciente, desestimula o profissional, atrasa o desenvolvimento científico e prejudica a boa distribuição dos recursos económicos.

Muitos dizem que tal direito de escolha do médico, em termos absolutos, leva, necessariamente, à fêlência, qualquer caixa seguradora, por perfeita que seja a sua cibernética: Tal afirmação é inverídica, se for aplicada a técnica correcta de custeio, isto é, se abriremos mão do exagero da tutela, o qual, normalmente, conduz a esquemas de tipo barroco.

A chave do problema, em boa medicina social, em franca medicina social, estará, como é evidente, em evitar os exageros de cobertura do dispensável, reservando a tranquilidade orçamental das famílias para o que não seja suportável pela economia individual.

Assim, os mais modernos estudos da medicina social, no mundo livre, acabam, inevitavelmente, por desembocar em cinco grandes avenidas, quais sejam:

1.º — Participação directa de uma pequena parte dos custos das consultas diárias, cálculo que se efectua, de molde a não desequilibrar o utente. Esta participação deve, sempre, reverter para o clínico, sem subterfúgios.

2.º — Procurar que esta faixa mínima seja humana, isto é, que por exemplo, nos países pobres, não vá além do custo de um maço de cigarros, em cada consulta.

3.º — Obter, através deste pagamento, feito directamente pelo doente, que se «filtre» adequadamente o «consumo médico», o qual acabará por se fixar em proporções normais, reservando a maioria do custeio assistencial (compulsoriamente retirado aos salários e aos patrões), para as restantes coberturas, que requirem longos e dispendiosos tratamentos.

4.º — Assegurar, contrariamente ao que se vem observando, o atendimento no momento em que se torna necessário, sem burocratizações nocivas.

5.º — Impedir, com pequenos actos de firmeza e atenção, que certos indivíduos — felizmente pequena minoria — procurem cuidados médicos, sem deles realmente necessitarem.

Sómente desta forma, ou, melhor, respeitando estes princípios, basilares, se dispensará, às massas, o acesso — justíssimo, aliás — a um padrão assistencial, que mereça as grandes conquistas técnicas e científicas da Medicina: — A cirurgia, a anestesia, as radiações, os antibióticos, os quimioterápicos, e os psicotrópicos.

Este, um problema vital, para a tranquilidade social, ou, o que é o mesmo, para a estabilidade e segurança de um país.

Como citámos atrás: «O futuro não se sofre... faz-se». (Ou, melhor: estuda-se).

ROCHETA CASSIANO

## Externato

Trespasa-se ou aluga-se, por motivo de retirada para o Ultramar. Boa frequência, em Tavira.

## Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116 — PORTIMÃO  
Propriedade e Direcção de José Correia Torres

A PRIMEIRA ESCOLA DO GÉNERO CRIADA NO ALGARVE — A ÚNICA EM PORTIMÃO  
AUTORIZADA A LECCIONAR OS DOIS SEXOS  
CURSOS COM DIPLOMA:

DACTILÓGRAFO em teclado NACIONAL e INTERNACIONAL e ESTENÓGRAFO

Os melhores métodos de ensino — Preparação para concursos e exames

## ESPLANADA da Praia da Manta Rota

Arrenda-se. Dirigir à Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

## Vendem-se

Terrenos regadios vendem-se nas proximidades da Estrada da Barragem. Tratar com o próprio, Maria Sequeira, Estrada da Barragem, «Igrejinha» — Silves.



# ARMAZÉNS COM ESCRITÓRIO

F A R O

ALUGA-SE BLOCO DE 4 NAVES CONTÍGUAS, BOA CONSTRUÇÃO, COMPOSTO POR 3 ARMAZÉNS COM A ÁREA TOTAL COBERTA DE 850 M<sup>2</sup>., DE UM SÓ PAVIMENTO CADA COM SANITÁRIOS PRIVATIVOS E DEPOSITO SUBTERRÂNEO DE COMBUSTÍVEL PARA 17.000 LTS.

DISPÕE AINDA DE ESCRITÓRIO (4.ª NAVE) COM 2 PAVIMENTOS E ÁREA TOTAL COBERTA DE 200 M<sup>2</sup>. INCLUINDO GABINETE DE GERÊNCIA, ARQUIVO, VESTIÁRIOS, INSTALAÇÕES SANITÁRIAS, ARRECADAÇÃO E HABITAÇÃO PARA GUARDA.

FACILITA-SE VISITA AO LOCAL. RESPOSTA AO APARTADO N.º 2085 — LISBOA.

## ESPAÇO DE TAVIRA

### Terrenos por urbanizar

Na terça-feira, às 17 horas, um toque de sirene, alarmou, como é natural, a cidade. Incêndio. Os Bombeiros Municipais, com uma eficiência a que felizmente nos vamos habituando, compareceram e combateram, a contento, o pequeno foco gerado num terreno do Largo da Palmeira, junto à Travessa Dr. Zacarias Guerreiro. Arderam uns pastos secos, não sendo de assinalar quaisquer estragos ou prejuízos.

O que nos ocorre, porém, é a existência desse terreno, em estado selvagem, ainda que coberto com o regulamento tapume. Suscita-nos admiração a existência desses terrenos, próprios para construção, que há anos esperam a respectiva reintegração no panorama habitual de uma cidade. Esse panorama não permite, quanto a nós, que se conheçam tantos terrenos sem construção dentro da cidade, esperando talvez uma valorização que nunca mais chega. Já não falamos do terreno do decantado hotel, ainda que seja, como é, a flamejante demonstração da nossa vergonha, da nossa pouca sorte no necessário campo do progresso. Já não falamos na Horta d'El-Rei, cuja completa urbanização estará para vir, num século que não nos parece ser o XX. Lembramos a pressa que existe em deitar abaixo o que é velho mas que, às vezes, arranjado, ainda merece a nossa admiração. E, pelo contrário, a pouca pressa que existe na edificação, nos locais onde se arrasa por completo a construção que estava.

É o caso deste terreno, em plena Avenida Dr. Teixeira de Azevedo, onde se deu o pequeno incêndio. É o caso de um outro, um pouco mais acima. É o do terreno junto às Casas dos Magistrados, no início da Rua Prof. Pinto Barbosa. Este último, se é particular, devia estar vedado. Se é camarário, devia ser arranjado.

De uma maneira ou doutra, na medida em que há por aí muitos mais terrenos nas mesmas condições, gostaríamos de saber quais as razões que levam os proprietários a não construir, a deixá-los durante tantos anos como ninho de bicharada, foco de noivos insetos. É a burocracia camarária? Não nos parece, pois as deliberações caseiras, em matéria de construção têm sido bastante elásticas (basta lembrar as casas, em recanto da Horta d'El-Rei, a colocação do monstro-esplanada

em pleno jardim, etc.). Se não há dificuldades burocráticas (ou haverá?) qual o papel desempenhado por esses locais no plano urbanístico da cidade?

Temos ouvido falar de Câmaras Municipais que não permitem que sejam derrubadas edificações (só se estiverem em ruínas) desde que as construções novas não sejam erigidas dentro de um certo prazo. Entre nós não existe, por certo, qualquer deliberação nesse sentido. Não existe, mas devia existir.

Não será natural estender demasiado os extremos da cidade (embora isso também seja favorável), quando há tanto terreno por aproveitar, cá dentro, em sítios bem centrais e que implicam com o aspecto geral? Se há interesses particulares, eles que sejam completamente banidos destas questões, pois não cabem de maneira alguma na necessidade de valorização da cidade. Bem nos basta a pouca sorte tida com o caso do hotel, assunto que parece eternizar-se, não se podendo pedir a urgência, nessa ou noutra construção, para a urbanização dessa grande área.

Que cada proprietário, por umas ou outras razões, faça o mesmo, é que não nos parece viável. De-se um prazo. Construção ou venda e esta com obrigatoriedade de edificação. Que diabo! Os proprietários desses terrenos serão, em Tavira, pessoas especiais? Se não queriam construir, não deitassem abaixo... Aládis, com as casas velhas, caudinhas de branco e com telhas de mais de cem anos para cima, ficava a cidade com o aspecto que muitos gostam de dar-lhe. Assim, fica com pequenas florestas de ervas daninhas e árvores espontâneas, espalhadas por vários locais. Será turístico?... Não o cremos.

LUIS M. HORTA

## Loulé

Aluga-se casa em Loulé situada na Praça da República n.º 10-1.ª, com 5 assoalhadas, para habitação ou fins comerciais, melhor local da vila. Tratar com o próprio. Rua Azevedo e Silva n.º 19. Telef. 31 em Loulé.



### Visita de estudo dos alunos dos cursos de aperfeiçoamento do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro

De 15 de Janeiro a 31 de Maio, último, decorreram na sede do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro, cursos de dactilografia e estenografia. Iniciativa de interesse, integra-se na acção desenvolvida por aquele organismo desde há 5 anos, em colaboração com o Fundo do Desenvolvimento de Mão de Obra. Frequentaram-no 24 alunos, todos sócios do Sindicato, de deste modo não só ampliaram os seus conhecimentos profissionais, como se prepararam para uma mais efectiva e valorizada acção do seu múnus.

Foi professor dos cursos o sr. Joaquim de Sousa Almeida Lima, cuja competência e valia pedagógica mais uma vez se confirmaram. No próximo ano o Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Faro, projecta a realização de cursos de: Contabilidade, Dactilografia, Estenografia, Francês, Inglês, Técnica de Vendas e Legislação do Trabalho. Este conjunto de matérias faz-nos prever que a iniciativa registará avultado número de inscrições.

Encerrando os cursos deste ano efectuou-se uma visita de estudo a vários pontos do litoral algarvio, que foi acompanhada pelos dirigentes do Sindicato srs. Hugo Mascarenhas, José Gonçalves de Sousa Oliveira e José João da Conceição Leandro, respectivamente presidente, tesoureiro e vogal do organismo.

Presentes também os funcionários srs. António Guieiro Pereira, chefe de serviços, e José Pires dos Santos Moreno escriturário. Durante a visita, estiveram em Loulé e Alta, homenageando o eng.º Duarte Pacheco e Cândido Guerreiro. Em Messines foram detalhadamente percorridas as modelares instalações da firma Est. Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., merecendo particular interesse a secção dos escritórios. Junto ao monumento a João de Deus foi depositado um ramo de flores, tendo a aluna Maria Angela Tomás falado sobre o poeta e pedagogo. Em nome da Comissão Pró-Jardim Escola agradeceu a homenagem o sr. Teófilo Fontainhas Neto. Ainda em Messines, os participantes estiveram junto à casa onde nasceu João de Deus.

Mais tarde no bucólico e convidativo ambiente das Caldas de Monchique decorreu o almoço de confraternização. Em Lagos, o Hotel Golinho foi o ponto seguinte da digressão. Ainda na bela cidade da Costa d'Ouro e junto aos monumentos que recordam as duas grandes figuras dos Descobrimentos Marítimos foi prestada homenagem ao Infante D. Henrique e a Gil Eanes.

A Torralta foi também objecto de atenta visita, que despertou em todos os participantes o maior interesse e terminou com um jantar em Armação de Pêra.

## Trespasse

Do café restaurante «Império» sito no centro da Vila, com espaçosa sala de entrada, sala com 2 bilhares e salas de jogo.

Óptimo negócio para futuro turístico.

Motivo de trespasse, pelos donos não poderem estar à frente da casa.

Dirigir a Peres & C.ª Lda. — Vila Real de Santo António.

### Regressaram à Alemanha os participantes no voo inaugural Dusseldorf-Faro

(Conclusão da 1.ª página)

teresse histórico e turístico da Província, visitando ainda os mais importantes complexos hoteleiros.

Durante a permanência na província do Sul, cujos atractivos muito os impressionaram, foram acompanhados pelo sr. Luciano Sero-menho, promotor de vendas dos T. A. P.

### Vendem-se Camiões

Scania, Mercedes, OM e Honomag. Motivo: Retirada do negócio. Facilito pagamento. Trata: Joaquim Floripes Madeira. Telef. 450 — PORTIMÃO

## Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

MERCEM BORLA E CAPELO...  
OS VINHOS VERDES "CAMPELO"!



Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...  
Peça em toda a parte: VINHOS CAMPELO

Um produto da rede distribuidora PROLOO  
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA - telef. 264 - LAGOS telef. 287  
PORTIMÃO - telef. 148 - ALMANCIL - telef. 34 - MESSINES - telef. 8 e 89  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., S. A. R. L.  
Telef. 01433 - Teleg. TEOF. - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

### Problemas de trânsito na capital algarvia

Na quinta-feira efectuou-se na sala de sessões da Câmara Municipal de Faro, uma reunião da Comissão Municipal de Trânsito com os representantes dos órgãos informativos.

O objectivo da mesma foi dar a conhecer os trabalhos realizados pela referida Comissão, a que preside o vereador sr. Joaquim Manuel Bentes Aboim, com vista a uma melhoria dos problemas de trânsito na capital do distrito.

## Silves

Vende-se casa no Largo Mártires da Pátria - A. Pinheiro - Telef. 29 - Silves.

## Pensão Félix

Trespasa-se em Vila Real de Santo António, óptima situação e com 32 anos de fundação; motivo doença dos proprietários. Respostas no mesmo local.

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

com a convicção de que o dirigente norte-americano e o sul-vietnamita não se entenderam muito bem. Ou antes, até divergiram em numerosos pontos pois a reunião das Midway não trouxe qualquer sintoma de apaziguamento. Pelo contrário, manifestou-se em Thien Thieu um maior endurecimento em relação à guerra e às condições de paz.

E, subitamente, quando nada indicava que os aliados ocidentais tenham encontrado qualquer rumo ou processo de acordo no sentido do entendimento, são os comunistas que dão uma reviravolta política que vai contribuir, também, para o endurecimento da guerra e não para o caminho da paz. Eis que, inesperadamente, o Vietcong anuncia a formação de um governo revolucionário provisório com sede no Vietname do Sul e eis que, de um dia para o outro, esse governo não só fica constituído, mas é reconhecido por Moscovo, pela Argélia e por outros países socialistas.

Até a senhora Thi Binh, uma das principais representantes do Vietcong nas conversações de Paris, faz parte desse Gabinete revolucionário que se propõe, desde já, levar à demissão o Gabinete de Van Thieu. Deste modo, a F. N. L. reforça a sua posição e reafirma a sua existência oficialmente reconhecida por outras nações.

O prolongamento da guerra, o marcar passo das conversações de Paris e o desentendimento entre os dirigentes de Saigão e Washington só têm levado à conquista, por parte do Vietcong, de um lugar cada vez mais forte e importante no plano político.

Ainda há poucos anos, nem os Estados Unidos nem o Vietname do Sul queriam admitir a existência do movimento rebelde e este, hoje, encontra-se elevado a um lugar de relevo e já indiscutível no concerto do Sueste Asiático.

MATEUS BOAVENTURA

## Aluga-se em Quarteira

Para os meses de Julho e Setembro, casa junto à Praia, com 5 divisões, casa de banho e quintal. Mobilada, com frigorífico e televisão.

Preço acessível.

Dirigir ao apartado 12, ou ao tel. 208 — Loulé.

## Albufeira

Vende-se prédio const. nova, chave na mão, próximo da praia. Resposta ao n.º 11 783.

**CI** CARAVANS INTERNACIONAL  
O maior e mais especializado fabricante de caravanas do mundo

**75%** DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CARAVANAS SEGREGO DE UM GRANDE ÉXITO

14 MODELOS A SUA ESCOLHA

**MARCAMPO**  
A MAIOR ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE CARAVANISMO

VISITE OS NOSSOS SALÕES DE EXPOSIÇÃO:  
AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-A, B, D • TEL. 72 67 76 • LISBOA 5

ECCLES EUROPE FAIRHOLME SPRITE

**Arroz TREVO**

O ARROZ preferido e mais vendido em Portugal

Embalagens de 1 kg.

**SIEMENS** **SURDOS**  
 UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL  
**MOURATO REIS**  
 Especializado em prótese auditiva  
 (é também surdo como vós)  
 Recupere a sua audição consultando-nos em:  
 FARO, na Farmácia Almeida no próximo dia 25 das 15 às 19 horas.  
 PORTIMÃO, dia 26 das 9 às 13 horas.  
 A SIEMENS é a maior organização mundial de Electro-Acústica!  
 Como tal um dever se impõe — SERVIR.  
 394 — Ainda mais potente!... Para casos muito graves e considerados surdo-mudos. OS NOSSOS APARELHOS SÃO RIGOROSAMENTE ADAPTADOS  
 Escritórios e Laboratórios de Experiência: LISBOA — Rua da Escola Politécnica (entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56, 1.º) Telef. 67 58 72 e 66 23 72  
 PORTO — Rua Santa Catarina 287 — Telef. 26415



OUVIDO SECRETO

## Repensar o Ensino

(Conclusão da 1.ª página)

um crescimento e valorização da capacidade de ensino? Sabemos apresentar as melhores soluções? As respostas não cabem no horizonte individual.

Distribuir o Ensino, criar relações de solidariedade, fomentar a capacidade criadora e inventiva, aumentar os graus académicos são perspectivas de uma realidade única: o desenvolvimento. É possível que se tenha de partir nesta arrancada de consciencialização, da dúvida e da incomodidade. Mas já todos nós teríamos pensado em qual será a consequência de criarmos uma mentalidade para o desenvolvimento se não houver na prática a possibilidade acessível às populações de o compreender? Frustrações e desajustes que dificultarão no futuro a sua participação activa em qualquer proposta de inovação técnica, de renovação mental, de desenvolvimento.

A Escola é um elemento base na formação de uma cultura autêntica, pois no fundo qualquer contexto cultural encontra-se vinculado às instituições, aos métodos e à capacidade de ensino. Mas a Escola algarvia abrirá perspectivas para uma atitude dinâmica de promoção cultural? Vejo hoje com toda a clareza que o ensino constitui a plataforma de arranque onde se devem criar hábitos, fornecer meios e sobretudo elaborar atitudes que levem a apresentar a formação educativa como um processo contínuo que acompanha cada um até à sua total incapacidade pessoal. E dentro desta linha devia ser pois, uma tarefa permanente todos nós interrogarmos-nos uns aos outros se mesmo nos mol-

des em que o ensino se desenvolve, será ou não possível uma maior tendência geral e consciente em que cada um de nós se inclua com a sua própria responsabilidade, tendência de colaborarmos mais activamente na missão educativa da Escola. Estou convicto de que nenhuma falha ou desactualização da lei nem qualquer retardamento na solução dos problemas de ensino no seu aspecto quantitativo ou de planeamento, nada disso nos pode isentar da constante tarefa de repensar o ensino.

O Ensino não vem automaticamente — constrói-se. Nem se alcançam os meios educativos indispensáveis para o desenvolvimento com um único esforço — têm que ser inventados em cada dia. Razões? O Ensino não pode ser um ímpeto cego nem uma experiência rotineira. É o primeiro momento de um autêntico Ensino no Algarve, há-de ser um momento de lucidez por parte de todos nós que devemos repensar a Escola. E isto já seria um afinamento mental importantíssimo. Para um Algarve escolarizado, como sugere um dirigente escolar e que podemos dizer por outras palavras: para um Algarve com uma plataforma para o desenvolvimento.

Ai está. Antes de encarmos a relativa, falível e limitada estrutura do ensino é preciso pensar que a nossa inteligência e as energias de todos os nossos professores podem intervir, submetendo as razões da insuficiência e do atavismo, a um autêntico esforço de construção: abrindo campos de actividade útil aos jovens algarvios que são por agora impelidos para um afastamento mental do verdadeiro trabalho e da verdadeira preparação intelectual: longe da Escola ficam também longe da Biblioteca e do Museu e acabam por ficar também muito longe dos nossos campos e das nossas cidades.

Muitas soluções encontram-se já no Algarve e por isso mesmo não será coerente encaderná-las no tomo das nossas conhecidas reivindicações onde apenas deveria ficar aquilo que com meras perspectivas regionais nunca se poderá resolver.

CARLOS ALBINO

## Vende-se uma enviada «Calmaria» ou «Aragem»

Boas facilidades de pagamento. Tratar, todos os dias, pelo telefone n.º 469 — Vila Real de Santo António.

1968/69 :	Concelhos com sede no interior	Concelhos com sede no litoral
Número de Estabelecimentos de Ensino Pós-Primário no Algarve		
Escolas Líceais oficiais	—	2
Escolas Líceais particulares	3	8 (1)
Escolas Técnicas oficiais	2	5
Escolas Técnicas particulares	—	—
Escolas do Magistério Primário	—	1 (2)
Escolas de Formação Profissional extra-escolar	—	3
População	89.750	225.091
Area em Km2	3.189	1.802

1) Todas situadas no Centro e Barlavento, se exceptuarmos Tavira.  
 2) Única escola normal existente no Algarve.



## Uma data histórica

No dia 19 deste mês, passou mais um aniversário da visita do rei D. Carlos I, à branca noiva do mar.

Nunca até então um soberano pusera os pés na Fuseta; e, dessa data até hoje, nenhum homem tão ilustre nos honrou com a sua presença. D. Carlos, passava por ser um dos homens mais cultos de toda a Europa, tanto no campo das artes como das letras. Oceanógrafo apaixonado, pintou muitos dos seus quadros sobre espécies marinhas, ao largo da nossa terra. E, segundo consta, foi durante esta visita que, tendo-se deslocado à armação do Livramento, uma das mais importantes da época, lá pintou o célebre quadro do coquejo do atum. Acompanhavam-no, além de alguns membros da corte, seu irmão, o infante D. Afonso, que ficou na história dos automobilistas portugueses conhecido pelo «Arreda».

Apesar de ser uma data verdadeiramente histórica, ela caiu quase no esquecimento do povo. Há, no entanto, ainda quem se lembre de ver o seu rei de olhar inteligente e bondoso, ajoelhar ante o altar de N. Sr.ª do Carmo, padroeira dos fussetenses. E, para comemorar o facto, lá está uma lápide na parede fronteira da Igreja paroquial: «Foi esta Igreja visitada por S. M. El-Rei D. Carlos e Sua Alteza o Sr. Infante D. Afonso, em 19 de Junho de 1898».

Acerca desta visita, contam-se vários episódios pitorescos.

Assim, além daqueles que fazem referência à banda de música da terra, que se dividiu em duas, para estar sempre presente em todas as ruas por onde passasse o cortejo real, conta-se o de certo garoto que, num prédio da antiga Rua dos Mestres (hoje Rua Dr. Teófilo Braga) meteu a cabeça por entre os balaustrados do parapeito duma açoteia, para ver passar o rei.

— «Avais!»...

Para a frente, a cabeça passou com certa facilidade. O pior foi para retirá-la. Como o espaço compreendido entre os balaustrados era estreito, as orelhas do moço abriam-se como capachos e serviam de travão.

Já o rei ia no largo e ainda o moço não tirara a cabeça.

Começou então a gritar pela mãe. Esta acudiu e acudiu mais gente. Ao verem o garoto naquela posição, uns começaram a puxar-lhe pelas pernas, outros pelos braços, na mira de o soltarem o mais rapidamente possível, mas todos os esforços eram balizados. A parte do corpo onde se encerrava o juízo, não queria sair dos balaustrados. Já a mãe tentava chamar um pedreiro para partir o parapeito, quando alguém sugeriu que talvez um pouco de sebo nas orelhas do rapaz, surtisse o efeito desejado. E surtiu, efectivamente.

O toução do moço foi retirado, ao mesmo tempo que a mãe lhe pespegava duas grandes estaladas na cara, dizendo:

— «Toma lá, que é para aprenderes. E fica desde já sabendo duma coisa: mil reis que venham à Fuseta, nunca mais metes aí a cabeça!»...

REIS D'ANDRADE

## Viveiro de Amêijoas na Ria de Cacela

Grande e bem situado. Desejo entregar exploração a pessoa entendida, ou empresa. Tratar com o próprio, Rua Cunha Matos, n.º 4, 1.º Faro.

## Armazém

Com altos e baixos vende-se. Telefone 72279 — Olhão.

**Agora!**  
**SENSACIONAL OFERTA DOS VINHOS**  
**CAMILLO ALVES**



UM TALHER INOX CHROMOLIT NO VALOR DE 30\$00

**SÓ POR 18\$00**  
 E 8 SELOS DE GARRAFA OU 2 DE GARRAFÃO  
**BOM VINHO BOA MESA**

## Festas aos Santos Populares em Estoi

Em Estoi prosseguem os festejos aos Santos Populares com o seguinte programa: segunda-feira, às 23 horas, exibição de um Rancho Folclórico e às 24, combate de carretilhas; terça-feira, concurso de quadras alusivas aos Santos Populares e entrega dos prémios dos vários concursos; dia 28, combate de carretilhas e dia 29, nova exibição de um Rancho Folclórico. Em todas as noites há arraial e baile e nas noites festivas fogos de artifício presos e soltos. O produto das festas reverte a favor das obras de restauro da igreja paroquial.

## Vende-se horta em Olhão

Com 12.000 m2, repleta de árvores de fruto, com casas, a 500 m a norte do Bairro Carmona. Tratar: Rua Dr. Teófilo Pereira, 4.1.º — OLHÃO (Telef. 72727 ou 72827).

## APONTAMENTO

## A CIVILIZAÇÃO EM QUE VIVEMOS

(Conclusão da 1.ª página)

nos vamos integrar e em que temos de participar activamente.

Esta nossa civilização, essencialmente parecendo algo de novo, algo com um conteúdo diferente do de outras civilizações, não o é. Na verdade, pode parecer-lo, devido à sua expressão técnica, ao aparecimento de grandes centros urbanos com uma vida activa intensa e quase sobre-humana; porém, a expressão conjunta do homem, os seus sentimentos e as suas ideias não evoluíram de modo a que nos possamos gabar de possuímos um progresso na nossa civilização.

Entendemos por progresso, uma ordem geral de ideias onde a natu-

reza humana seja o ponto de partida e o ponto de chegada de toda a vida do homem. Não interessa que o homem ande para trás ou para a frente, em relação a conceitos estabelecidos; interessa, sim, que ele ande de encontro aquilo que é na sua natureza mais profunda, na sua necessidade mais angustiante de exprimir o dia a dia.

Em cada dia que passa, o homem encontra-se de novo consigo próprio e tem presente o seu problema de viver o seu tempo psicológico.

Ora, é nesta expressão do dia a dia, que o homem, parece-me, não avançou ainda sobre a expressão de outras civilizações.

É certo que, com as possibilidades técnicas de trazerem para o presente todas as civilizações anteriores, inclusive o seu espírito, nós vivemos afortunados e, a par da nossa expressão técnica, temos os sentimentos e as ideias das civilizações que nos precederam e que tiveram a sua personalidade; mas não encerramos dentro da nossa concepção de vida, uma personalidade própria, com a sua filosofia, a sua arte, o seu sentido próprio de vida.

Caminhamos, dentro da expressão técnica, a par com o sentido de vida dado por outras civilizações. Caminhamos, para uma nova expressão do homem, já dentro duma expressão técnica, é certo, que aos outros homens não foi dado conhecer. Todavia, esse «caminhar» não é ainda em si a forma de uma nova personalidade e, daí, o andar incerto duma atitude a outra, de cada nação ou de cada indivíduo em si próprio, sem que alguém saiba exactamente o que quer.

Será preciso ainda o trabalho árduo de espíritos esclarecidos para que encontremos um sentido novo e mais profundo do Homem e comecemos cedo a aprendê-lo nas escolas.

ADÃO CONTREIRAS

## Vende-se barato

Sonda KELVIN-HUGHES, com pouco uso, raio 320 braças.

Barcos fibra de vidro, de recreio e ski, de 4,80 metros com roulotte, motor 75 HP; 4 metros com roulotte, motor 50 HP e 3,50 metros com roulotte, motor 35 HP. Resposta a este jornal ao n.º 11 802.

## Frigorífico

## PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.



HN2132 - 305 L.

CONSULTE OS AGENTES:

FARO  
 LOULÉ  
 OLHÃO  
 TAVIRA  
 VILA REAL STO. ANTÓNIO

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS  
 ARCANJO & VEIGA, LDA.  
 PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.  
 CUNHA & DIAS, LDA.  
 JOSÉ PACHECO DIAS



## Depressa, tome Rennie!

O SEU EXTINTOR DE BOLSO

Indigestão, azia, excesso de ácidos... Você sente o estômago a arder! Depressa! Uma pastilha Rennie e apague imediatamente esse ardor! Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio duradouro! Rennie não precisa de água e tem agradável sabor!

Rennie  
 Força digestiva!



**Dinheiro!...**

**Economia!...**

**J. PIMENTA, S. A. R. L.**

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO  
PODE OBTER UM  
RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS,  
À ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA  
190 CONTOS RENDEM-LHE 1187\$50 MENSAIS

**3 000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE**

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30  
Tels. 952021/22 — AMADORA - REBOLEIRA — Tel. 933670

## Notariado Português

Cartório Notarial de Lagoa — Algarve

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico que, por escritura de 2 de Junho de 1969, exarada de folhas 98 a folhas 100 verso, e folhas 1, do livro de notas para escrituras diversas, respectivamente A-14, e A-15, deste Cartório, foi constituída entre Ramiro da Graça Cabrita e Armino da Graça Cabrita, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO:** — A sociedade adopta a firma «RAMIRO CABRITA & IRMÃO, LIMITADA» tem a sua sede no povo e freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

**SEGUNDO:** — O seu objecto é o comércio de frutos secos, cereais, legumes, materiais de construção, lagar de azeite, e construir de prédios para venda ou qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

**TERCEIRO:** — O capital social é de 6.000.000\$00, constituídos por duas quotas subscritas da seguinte forma: — uma, de 4.800.000\$00, integralmente realizada em dinheiro, pertencente ao sócio Ramiro da Graça Cabrita; — outra de 1.200.000\$00 pertencente ao sócio Armino da Graça Cabrita, estando cinquenta por cento desta quota integralmente realizada em dinheiro, e os restantes cinquenta por cento, ou seja, a quantia de 600.000\$00, devendo estar integralmente realizados e subscritos no prazo de dois anos a contar da presente data.

**QUARTO:** — Qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, vencendo o juro de oito por cento ao ano.

**QUINTO:** — A cessão, total ou parcial de quotas a estranhos, depende do consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de preferência; entre os sócios, a cessão, total ou parcial, é livre, bem como a divisão de quotas pelos seus herdeiros.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** — Se, passados três meses, a sociedade não consentir na cessão, ou ninguém preferir, poderá o sócio alienante requerer a dissolução da sociedade, após o balanço.

**SEXTO:** — Ambos os sócios são gerentes, sem caução e com a remuneração a determinar em assembleia geral. Para obrigar a sociedade, activa e passivamente, em quaisquer actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura de qualquer dos dois sócios.

**SÉTIMO:** — Fica expressamente proibido aos gerentes o uso da firma social, em letras de favor, fianças, abonações, avais ou quaisquer outras responsabilidades, sob pena de perderem a qualidade de gerentes e de responderem, individualmente, pelos prejuízos que, com essa infracção, causarem à sociedade.

**OITAVO:** — Os balanços serão fechados regularmente em 31 de Dezembro de cada ano, devendo estar aprovados e assinados dentro dos noventa dias subsequentes, ficando irreclamáveis depois desse prazo.

**NONO:** — Os lucros líquidos apurados em cada balanço serão, depois de deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, distribuídos pelos sócios, proporcionalmente às quotas partes de capital subscrito, sendo os prejuízos suportados na mesma proporção.

**DÉCIMO:** — A liquidação da quota parte dos lucros de cada sócio será feita pela forma acordada entre todos, de modo a não afectar a boa marcha dos negócios.

**DÉCIMO PRIMEIRO:** — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias.

**DÉCIMO SEGUNDO:** — A sociedade, além dos casos legais, e do caso previsto no parágrafo único do artigo quinto destes estatutos, só se dissolve por acordo entre todos os sócios ou por vontade de qualquer dos sócios, que dará dessa deliberação conhecimento, por meio de carta registada dirigida aos outros sócios, com a antecedência mínima de seis meses.

ESTÁ CONFORME.

Cartório Notarial de Lagoa, nove de Junho de mil novecentos sessenta e nove.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

## Apartamentos

ALUGAM-SE

José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.

## CORREIO de LAGOS

Beneficiará Lagos, com a fusão dos Clubes de Vela e Esperança?

Por termos conhecimento de que no passado dia 13, houve no Clube de Vela uma reunião tendente à fusão deste com o Esperança, sentimos a necessidade de algo referir sobre o assunto, tendo em vista o princípio de que «mais vale prevenir que remediar».

Todos sabemos que o Esperança amarfanhado durante muitos anos se levantou pela carolice de dois homens: Rogério Duarte no parque de campismo e Fiscaliza na parte futebolística. Não ignoramos também que o Clube de Vela algo fez no início da vigência da actual Câmara, mas depois decaiu talvez por comodismo dos seus dirigentes que derivaram para a «boite» e, como os resultados desta falharam, nem vela, nem dança.

Agora que se vê nas receitas do parque de campismo explorado pelo Esperança a defesa para manter os clubes em causa, não se concedem facilidades a um 3.º clube que deseja praticar desporto, duvidando nós que uma vez concretizada a fusão, os desportos, quer terrestres quer náuticos, melhorem.

Os elementos que levantaram o Esperança, amando o desporto, estão afastados, a dedicação pelas causas que interessam ao bem-estar colectivo, raro surge num meio como Lagos onde o comodismo impera e a vaidade não menos, actuando-se, pois, mais para fazer fachada do que por amor à causa desportiva. Somos da opinião de que antes de se assentarem ideias sobre a fusão (que sabemos patrocinada pelo Município), se avalie da força de vontade e espírito de persistência dos que a defendem, para evitar que num futuro próximo, estejamos privados de desportos, que em boa verdade só serão possíveis com a carolice de homens como os que justamente aqui destacamos e que escasseiam em todos os campos da vida social.

Mais humanismo, senhores médicos de Lagos!

Apesar de constatar actos dignos, da maioria dos médicos de Lagos, surgem muitas vezes casos que podemos classificar de desumanos.

Recentemente, um menor que fracturou um braço em brincadeira com outro na povoação da Figueira, veio a Lagos para receber tratamento, tendo a infelicidade de não ser socorrido com a urgência que o caso requeria, do que resultou deslocação tardia para Lisboa e possível operação que se evitaria se o médico a quem os pais do menor em causa se dirigiram, fosse tão solícito quanto as circunstâncias impunham. Oxalá não registemos mais casos desta natureza, porque o médico que se preza evita-os para honra da sua profissão e do meio onde actua.

Lagos e o III Prémio Casal

Talvez pela boa propaganda de Dionel do Carmo Cerol, representante da Sociedade Casal de Aveiro, Lagos recebeu entusiasticamente os organizadores e concorrentes ao «III Prémio» de tal firma. Reparámos no entanto que os concorrentes nem sequer se tivessem apercebido dos prémios destinados aos 3 primeiros classificados na etapa Faro-Lagos, dos quais fazia parte uma bela taça, oferta da Comissão Municipal de Turismo. Chegaram, tomaram alguns refrescos do carro de abastecimentos que faz parte da caravana ciclista, e eil-os a caminho da vizinha Portimão, para ali pernitoarem. Sem menosprezarmos os organizadores ou a vizinha Portimão, somos de parecer que o local indicado para descanso quer dos organizadores, quer dos concorrentes é o da

final de cada etapa, salvo se não reunir condições para alojar a caravana. Lagos reúne, felizmente, e quer as autoridades, que emprestaram ao acto o brilho da sua presença e sabemos tudo terem facilitado para o êxito alcançado, quer o povo que em massa acorreu para vitórias os concorrentes, ficaram desolados com um desfecho que esteve longe de corresponder à forma como tudo foi organizado, pois desde a bela tribuna destinada às entidades mais representativas, até à improvisação da vedação para evitar aglomerações na «meta», tudo honra aquela empresa.

Do seu director, foi-nos dado saber da sua satisfação pela forma como Lagos recebeu a caravana; que seja ela, pois, um indicativo para que as operações do «IV Prémio» se harmonizem mais com a nossa forma de ver que, estamos convencidos, agrada a gregos e troianos.

Dois figuras populares que desaparecem

Dois figuras populares que nesta terra soberana impo-se pelas suas qualidades de trabalho e carácter, desapareceram há pouco. Uma, Júlio Marreiros, «o mestre Júlio», como todos diziam, mestre serralheiro que contando 81 anos dirigiu a sua oficina até há pouco tempo; outra, João Rosa Oliveira «o Rossa alfaiate», que pela sua popularidade, apesar de ter estado algum tempo inibido de trabalhar por falta de saúde, não saindo de casa, estava sempre presente especialmente no espírito dos que mais de perto o conheciam. O passamento de ambos ocorrido no dia 12 último, deu lugar a funerais que constituíram autêntica manifestação de pesar, porque, bem vistas as coisas, os que pelo amor ao trabalho, marcam posição na sua terra, estão credores da nossa estima, e assim Lagos prestou homenagem a duas figuras que a soberanamente honrar.

Melhoria nos serviços do Tribunal

Os serviços do Tribunal, que durante algum tempo se ressentiram por ausência de chefe da secretaria, estão a entrar na normalidade que se impõe, para mais tratando-se de serviços judiciais. Para tanto, muito tem contribuído a presença do referido chefe recentemente colocado, sr. Henrique Manuel Velez Marques dos Santos, que não se tem poupado a esforços para a necessária actualização.

Conhecemo-lo ao procurarmos saber de algo relacionado com o atraso de serviço, tendo através da breve troca de impressões que mantivemos, demonstrado claramente a vontade que o animava de servir a fim sem prejuízo da lei, coisa que importa para vencermos com honra os problemas do dia a dia.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

## Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m<sup>2</sup>, compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

**Vai passar o próximo domingo a Albufeira?**

**Almoce no Restaurante Baltum**

Telf. 306-307 e 339 Av. Eduardo Rios

SERVIÇO ESPECIAL DOS DOMINGOS

BANQUETE FRIO À BALTUM

Preço por pessoa Esc. 55\$00 + Taxas

Reserve a sua mesa com antecedência

Hotel Baltum — Albufeira

**Uma organização portuguesa ao serviço do turismo**

## Notariado Português

Cartório Notarial de Lagoa — Algarve

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura lavrada no dia trinta de Maio de mil novecentos e sessenta e nove neste Cartório, e exarada de folhas 96 a folhas 98, no livro de notas para escrituras diversas A-14, os Senhores Carlos Jacinto de Jesus Soares, casado, residente nesta vila de Lagoa, e António José Jacinto Soares, solteiro, também residente nesta vila, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de «CARLOS SOARES & IRMÃO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Coronel Figueiredo, números vinte e sete, vinte nove de polícia, na vila, freguesia e concelho de Lagoa, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio de pronto a vestir, Sapataria, podendo, entretanto, dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado e subscrito a dinheiro, é de 50.000\$00 (cinquenta mil escudos) e corresponde à soma de duas quotas iguais de vinte cinco mil escudos (25.000\$00) uma de cada sócio.

QUARTO

A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, mas a estranhos só poderá efectuar-se com o consentimento da sociedade.

QUINTO

A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados geren-

tes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** — Para obrigar a sociedade é necessária a intervenção conjunta dos dois sócios gerentes, podendo, todavia os actos de mero expediente ou administrativos, que não envolvam responsabilidade social, ser firmados apenas com uma assinatura.

SEXTO

É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e outros actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, sob pena de responderem, individualmente pelos prejuízos que possam ser causados à mesma.

SÉTIMO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

OITAVO

No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou representantes do interdito, nomeando aqueles um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota permanecer indivisa.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 16 de Junho de 1969.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

## Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Junho, Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

## AGÊNCIA DE VIAGENS EM PARIS

Pretende contactar directamente com pessoas interessadas em alugar casas ou apartamentos, em todas as praias do Algarve.

ESCREVER A:

ANTÓNIO RITTA

Office de Voyages Lafayette  
13, Rue Montholon  
75 — Paris 9 eme

## Residencial Mirante

Situada na Rua da Liberdade, 83 em Tavira.  
Arrenda-se ou aluga-se.  
Dá-se informações pelo telefone 42 — Luz de Tavira.

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Taça «Ribeiro dos Reis»

Comentário de JOAO LEAL

#### Desaire dos algarvios no Montijo

Ao cabo da 5.ª jornada da Taça «Ribeiro dos Reis» que preenche o final da época, o Portimonense conheceu a primeira derrota. E isso aconteceu num terreno onde a tradição mais uma vez marcou presença, pois são conhecidos os desaires dos barlaventinos no Campo Luís Almeida Fidalgo, no Montijo.

Desta derrota foi principal beneficiário o Vitória de Setúbal, que se viu mais distante no comando e ampliando as suas quase certas possibilidades de conquistar o título na série.

Os algarvios actuaram com querer e vontade, podendo considerar-se o resultado algo desnivelado, por quanto aconteceu no terreno. Certo é que os seus adversários tiveram uma primeira parte ascendente, acontecendo pouco antes da meia hora, o primeiro gol do Montijo. Apontou-o Armando, aos 27 minutos.

No segundo tempo, o equilíbrio foi notório, e o Portimonense, como em outros jogos aconteceu, ao longo da época, perdeu por um excesso de passes na zona da verdade, a concretização das oportunidades surgidas. E foram ainda os montijenses que voltaram a marcar, aos 66 minutos por Sabino.

Arbitrou o sr. Raul Sequeira, de Beja e as equipas alinharam:

Montijo — Luís Filipe; Bexiga, Moreira, José António e Nelson; Neto (Jacob) e Espírito Santo; Ernesto, Armando, Sabino e Porfírio.

Portimonense — Daniel; Osvaldo, Rebelo, Marujo e Celestino; José António e Luz; Cabrita, Pacheco, Pinho e Alexandrino.

Amanhã desloca-se a Portimão, o Almada, num jogo em que os vaticínios são favoráveis aos algarvios. A diferença de pontuação cifra-se numa escassa unidade, mas os múltiplos factores em causa apontam esse tal favoritismo. E a seguinte a classificação do Grupo D: 1.º Vitória de Setúbal, 9 pontos; 2.º Barreirense, Cuf, Montijo e Portimonense, 6; 3.º Almada, 5; 4.º Luso, 4; 5.º Sesimbra, 3; 6.º Lusitano e Seixal, 2 pontos.

#### RESULTADO DOS JOGOS

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Montijo, 2 — Portimonense, 0

#### JOGOS PARA AMANHÃ

Portimonense-Almada

### Professores algarvios agraciados com a Ordem da Instrução Pública

Na homenagem aos professores do ensino primário de Portugal e do Brasil, realizada em 10 do corrente sob a presidência do Chefe do Estado, foram condecorados com a Ordem da Instrução Pública professores da Metrópole e do Ultramar e uma representação do professorado brasileiro.

Os professores algarvios agraciados são os sr.ª D. Eduarda das Dóres Brito e D. Maria Albertina Moral.

### Ernesto Sábato de visita a Europa

Ernesto Sábato, considerado por Quasimodo, Vigorelli, Jokostra, Lorenz, P. Morelle e Gombrowicz como o maior escritor da América Latina dos nossos dias, e um dos grandes escritores da modernidade (M. Nadeau afirma que a sua obra-prima «Sobre Heróes y Tumbas» faria empalidecer Leautréaumont de inveja) visitará a Europa como membro de uma comissão internacional para a preservação de Jerusalém que reúne, entre outros, Jorge Luís Borges, Lewis Mumford e Henri Moore.

Admite-se, em princípio, a possibilidade de uma curta visita de Ernesto Sábato a Portugal, onde se prepara a edição portuguesa de «Sobre Heróes y Tumbas» a publicar brevemente.

### Taça de Portugal

#### Amanhã, final:

#### Académica — Benfica

No Estádio Nacional há amanhã a festa grande anual do futebol português. Referimo-nos à final da «Taça de Portugal», de que são protagonistas a Associação Académica de Coimbra e o Sport Lisboa e Benfica. Uma grande final em perspectiva que arrastará largas dezenas de milhares de espectadores ao Vale do Jamor, interessando a muitas outras centenas de milhares de portugueses, radicados no solo pátrio ou espalhados pelo mundo.

### BASQUETEBOL

#### Curso para árbitros e treinadores no Algarve

Promovido pela Federação Portuguesa de Basquetebol e Associação de Basquetebol de Faro, decorrerá em Olhão, de 25 a 27 deste mês um curso para árbitros e técnicos da modalidade.

No curso para técnicos estarão presentes elementos do Imortal de Albufeira, Os Olhanenses, Ginásio e Sporting Olhanense.

As lições estão a cargo do professor Alberto Martins e do técnico norte-americano Fitch, contratado pela F. P. de Basquetebol.

### Bom negócio

Vende-se automóvel Peugeot 203 retificado, barato, e Cortina em óptimo estado, c/ 4 portas, telefonia, etc.

José dos Reis — Rua General Trindade, 15 — Telefone 23638 — FARO.

### Café-Restaurante «Tia Anica da Fuseta» arrenda-se a partir de 1 de Julho

Dirigir propostas a: Pedro Arrais — Telef. 93139 — Fuseta

## COM MASSAS...



## ...Triunfo!

### VELA

#### O centro da M. P. de Olhão em Leixões

O Centro de Vela da M. P. de Olhão está presente hoje e amanhã, em Leixões para participar no Torneio «V Centenário de Vasco da Gama», destinado à classe snipe.

### CICLISMO

#### Festival em Tavira

Na segunda-feira, o Ginásio Clube de Tavira fez disputar um festival em pista. Participaram as equipas do clube organizador e as do Sangalhos, Coelima e F. C. do Porto.

O Ginásio averbou expressiva vitória, como o demonstram os seguintes resultados:

Prova à italiana: 1.º Tavira (António Graça, José Maria Nunes, Manuel Mestre e João Floriano); 2.º F. C. do Porto (Mário Silva, Joaquim Leão, Joaquim Leite e Custódio Cruz).

Critério: 1.º António Graça (Tavira); 2.º Custódio Gomes (F. C. Porto); 3.º José Maria Nunes (Tavira).

70 voltas: 1.º António Graça (Tavira); 2.º Mário Silva (F. C. Porto); 3.º António Pereira (Coelima).

### Estrume de gados

Vende-se, posto no Algarve. Dirigir a Álvaro Martins — Telef. 21 — CASTRO VERDE.

### Armazéns novos

com área de 800 m2 e 200 m2. — ALUGAM-SE.

José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.

### Empregado de Seguros

Com conhecimento de escritório, pretende emprego compatível para o Algarve. Resposta ao n.º 11 787.

### Boa classificação dos concorrentes algarvios nos V Jogos Desportivos Nacionais dos GTT

Realizaram-se este ano em Lisboa os V Jogos Desportivos Nacionais dos C. T. T., em que participaram as delegações do C. D. C. R. de Lisboa, Porto, Coimbra, Vila Real, Viseu, Castelo Branco, Faro, Santarém, Beja, Évora, Açores e Madeira, disputando-se as modalidades de bilhar, damas, basquetebol, ténis de mesa, xadrez e pesca desportiva de mar.

A delegação do Algarve, que concorreu em todas as modalidades, obteve o 2.º lugar em damas e pesca desportiva, recebendo duas medalhas de prata.

Na classificação geral por equipas, foram 1.º classificado o Porto, 2.º Lisboa e 3.º Faro, que recebeu a taça «Eng. Henrique Pereira».

### Pesca Desportiva

#### Provas na ria de Faro

Assinalando o 6.º aniversário da sua fundação, o Clube dos Amadores de Pesca de Faro, promoveu no domingo uma prova de pesca de barco, na ria, a qual registou elevado número de inscrições. A classificação foi a seguinte: 1.º António Trindade dos Santos, 810 pontos; 2.º Fabrício Salvador Gonçalves, 445; 3.º Joaquim Guerreiro Patinha, 435; 4.º Mariana Campina, 390; 5.º Salvador, Estrela, 260 pontos.

A distribuição dos prémios fez-se na sessão comemorativa do aniversário, realizada na quinta-feira.

Também o Clube dos Amadores de Pesca de Faro fez disputar no domingo um torneio inter-sócios, na ria. Concorreram algumas dezenas de praticantes, verificando-se a seguinte classificação: 1.º António Margaret, «Taça C. Santos»; 2.º António Romão, «taça Sumol»; 3.º José Cartaxo, «Taça Companhia de Seguros Tárus»; 4.º Joaquim O'Brien de Oliveira, «Taça Companhia de Seguros Império»; 5.º José Rodrigues, «Taça Junta Distrital de Faro»; 6.º Joaquim Vieira, «Taça Miranda Júnior»; 7.º Mário Marcelino; 8.º Manuel Adanjo Inácio; 9.º Augusto Martins; 10.º Ricardo Coelho.

### Futebol de salão

#### Vinte equipas num torneio em Olhão

Decididamente o futebol de cinco está a conquistar o público algarvio. Provam-no as centenas de pessoas que todas as noites se deslocam ao recinto da Alameda João de Deus, em Faro, para assistirem aos encontros do torneio da F. N. A. T., com a presença de trinta equipas. Provam-no ainda os múltiplos torneios em disputa ou em organização.

Na quinta-feira, iniciou-se um destes certames em Olhão, promovido pela comissão de iniciativas do Sporting Clube Olhanense, com o objectivo de apurar novos valores para as categorias inferiores do clube. Concorrem vinte equipas, todas da Vila Cubista, decorrendo os encontros, que são em número de dois em cada noite, no Parque Desportivo Cristóvão Viegas. Há numerosos troféus para os melhores classificados, entre eles as taças «Cristóvão Viegas», para o 1.º e «Disciplinas», instituída pelo jornal «O Sporting Olhanense».

As partidas iniciam-se às 21 horas.

## BAILE

#### Imortal Desportivo Clube (Albufeira)

Realiza grandioso baile no dia 24 de Junho, em que colabora o conjunto Alexandre Azul e os Continentais.

### Elísio Baldinho

ADVOCADO  
Rua Baptista Lopes, 19  
Telef. 24357 FARO

## Casa

Vende-se c/ chave na mão, nova, 6 divisões e grande quintal com árvores de fruto, água e luz, muito barata, no melhor local do Bairro do Matadouro, Rua D, n.º 33, em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.



## A escolha certa

1438 cms 70 cv (DIN)

Em «quarta»: mais de 150 Km/h

Interior renovado. Novo painel de instrumentos. Nova carroçaria com isolamento acústico. Bancos dianteiros com espaldar reclinável e receptáculo central para guarda de objectos. 4 faróis. Farol de marcha-atrás. Nova gama de cores. Pneus radiais.

Novas características, «performances» superiores. O 124 Special é a versão especial do 124. Especial pelo seu motor, especial pela sua mecânica, especial pela sua carroçaria. Motor com novo tipo de carburador vertical e alternador. Entalagem superdimensionada. Novo tipo de suspensão posterior e nova árvore de transmissão. Trevo de disco assistidos às 4 rodas por servo-freio.



CONCESSIONÁRIOS PARA TODO O ALGARVE:

## A. F. BOTA, LIMITADA

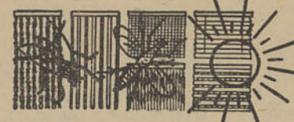
FARO

### PERSIANAS — ESTORES — GELOSIAS

Para portas, janelas, montas, marquises e automóveis Mosquiteiros e solares

Aré Saúde

### ESTORES MOSQUI-SOL



O maior sortido do País ♦ Medidas, colocações e reparações No seu próprio interesse consulte esta Fábrica VILARINHOS — S. Brás de Alportel Telefone 42313

### Frigoríficos há muitos

Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

## DR. JOÃO NOVO

Informa que retomou a clínica com consultório na Praça da República, 50-1.º (Junto ao Mercado) — Portimão.

## ROCAMBOLE

### KERMOR

(Continuação)

— Não digas isso — atalhou Cerise — quando duas pessoas se amam, e trabalham com vontade firme, nunca se é infeliz. Além disso, Léon daqui a pouco vai ser nomeado contramestre, ganhará dez francos por dia, e poderá pôr um estabelecimento por minha conta. Ele tem alguma coisa na sua terra, três ou quatro mil francos pelo menos: é quanto basta para pôr uma loja de florista.

Baccarat encolheu imperceptivelmente os ombros.

— Mas se precisas de quatro ou mesmo dez mil francos para te estabeleceres, eu tos darei — disse ela.

— Nada, nada — atalhou Cerise — uma rapariga honesta só aceita dinheiro do pai ou do marido.

— Mas eu sou tua irmã.

— Se fosses casada aceitava.

Baccarat mordeu os lábios, e carregou os ombros.

— Pagar-mos-ás depois de casada — disse ela — visto que Léon tem dinheiro.

— Também não, não gosto de pedir dinheiro emprestado; cada qual tem o seu sistema.

E continuou a trabalhar, conversando com a irmã. Baccarat, aproximara-se insensivelmente da janela, com afectada indiferença, mas, na realidade, com o fim de olhar para as janelas duma casa fronteira que davam também para o pátio, e que estavam situadas num andar

inferior ao da florista. As janelas porém estavam fechadas, e as cortinas cuidadosamente corridas.

— Sabes que mais, Luísa — disse Cerise com um sorriso malicioso, depois de ter observado sorratamente os movimentos da irmã — vejo que és muito minha amiga, porque há algum tempo vens ver-me quase todos os dias.

— Não está em casa — murmurou Baccarat com despeito.

— Tens que fazer neste bairro? — prosseguiu Cerise com hipócrita ingenuidade.

— Não, venho ver-te, porque te quero muito, e sou senhora das minhas acções — respondeu Baccarat.

— Ah! sim? — replicou a florista com malícia — creio porém que sempre foste muito minha amiga, e contudo...

— Ah sim! — exclamou Baccarat. — Já que és tão curiosa, vou dizer-te toda a verdade, embora te faça corar.

Cerise baixou os olhos, dizendo:

— Se é segredo, não quero saber...

— Não — atalhou Baccarat — não é segredo. Isto em mim é uma mania, ou excentricidade, como queiram chamar-lhe. Dizem todos em Paris que a Baccarat não tem coração se não para a família, e que lhe importam tanto os homens como aos franceses os chineses.

Cerise olhou admirada para a irmã. A Baccarat tornara-se séria e triste; parecia querer reagir contra um sentimento estranho que a dominava, a ela que se ria das mais violentas paixões.

— Sim — prosseguiu — há-de haver um mês, aqui, desta janela, vi um manco que me impressionou a ponto de fazer bater este coração que não amou nunca. Foi ali naquela janela.

E Baccarat apontou para a casa fronteira.

— Sei a quem te referes. É o sr. Fernando Rocher — disse Cerise sorrindo.

— Conhece-lo? — perguntou Baccarat com alegria.

— Perfeitamente.

— Pois bem — murmurou a irmã mais velha com o verdadeiro acento da paixão — amo-o, oh! amo-o como tu nunca hás-de amar o teu Léon.

— O quê? — retorquiu Cerise em tom de censura e de dúvida.

— Vi-o apenas três vezes — prosseguiu Baccarat — e nem sequer reparar em mim, em mim por quem os homens se matam... Venho aqui só para o ver... Há momentos em que o meu desejo é escrever-lhe, ir a casa dele, cair-lhe de joelhos aos pés, e dizer-lhe com todo o fogo da paixão:

«— Pois não vês que amo?»

E os olhos de Baccarat despediam um fogo sobrenatural.

— Será ou não loucura — continuou ela — amar um homem que não conheço, a quem não sei o nome, e que é talvez casado? Amo-o, a ponto de não comer, nem beber, e sonhar com ele de noite e de dia!

Cerise olhava para a irmã espantada, pois conhecia-lhe a habitual insensibilidade.

— Pois quê, tu amas a esse ponto?

— Oh! — exclamou Baccarat, comprimindo o coração — tenho medo de enlouquecer... Há um quarto de hora que estou aqui a olhar para aquela janela fechada, e o coração bate-me, agitado. Mas... esse homem nunca está em casa? — acrescentou com impaciência.

— Recolhe todos os dias às duas horas em ponto — respondeu Cerise.

— Oh! fala-me dele — bradou Baccarat com o ímpeto da paixão. — Dize-me quem é, o que faz, como o conhecestes?

— Foi Léon quem mo apresentou.

— De que modo?

— O patrão de Léon vendeu-lhe uma secretária, algumas cadeiras, e uma cama, e foi o próprio Léon quem lhe levou a mobília e lhe colocou as cortinas. Creio que não é rico, e que tem um emprego de duzentos francos por mês num escritório. Com isso, não é possível viver à larga, quando se está em certa posição, e se quer andar bem vestido. Tu sabes como Léon é bom, adivinhou que o sr. Fernando estava em apuros para pagar os trastes, e disse-lhe:

«— O patrão vendeu-lhe essa mobília a pronto pagamento, mas se desejas algum prazo, eu me encarrego de lhe arranjar isso.»

(Continua)

## Cartas à Redacção

### O relógio da Cidade da Praia

Sr. director,

Um livro raro é a «Corografia de Cabo Verde» do tenente de Engenharia Chelmsick, publicado em 1842 e que nos fornece o panorama da época do arquipélago de Cabo Verde, sendo curiosa a parte que se refere à sua capital, a Cidade da Praia, no seu ambiente social e administrativo.

Conta o autor que a vida da Cidade da Praia se caracterizava pela apatia de governantes e governados (sic). Para justificar esta afirmação, cita o seguinte facto:

«A vida da cidade era regulada pelas horas do sino da Câmara Municipal, havendo um sino que tocava as matinas, o meio dia e as vespertinas.

Um dia, partiu-se a corrente do sino e o sino passou a subir à torre, para puzar o badalo;

Um dia, partiu-se o badalo e o sino passou a bater as horas com um ferro; Um dia, partiu-se o sino e acabaram as horas da Cidade da Praia.

A apatia de governantes e governados.

Em muitos burgos ainda se constata esta apatia, sobretudo por terras de Sotavento, mesmo com todos os surtos de turismo existentes e sem contar com os progressos de técnica e administração.

Monte Gordo nasceu no alto das suas dunas como o próprio nome indica, e ainda há pouco tempo uma sua área se designava por «Sertão», certamente pelo seu abandono, sempre protelado pelo desenvolvimento urbano preferencial da região baixa também chamada a área residencial.

Em todos os problemas existem sempre meninos bonitos. Apesar de constarem dos planos urbanos os arruamentos do «Sertão» e, evidentemente, os consequentes investimentos de esgotos, água e luz, a urbanização tem-se operado em perfeita inversão das fases destes problemas: edificam-se algumas habitações e estas ficam largo tempo a aguardar a água, a luz, e sobretudo os arruamentos, com os seus pavimentos.

A lentidão com que isto se processa pode merecer o conto da história inicialmente referida, relativamente...

Não será tempo de o sino consentir o badalo, para colocar as horas no seu lugar?

9/6/69

SOTAVENTO

## Terrenos para construção

E ANDARES — VENDE:

José Pereira Júnior e João de Sousa Carrusca — Estrada da Penha — Telef. 23549 — FARO.

## FÉRIAS NO ALGARVE ALBUFEIRA

ALUGAM-SE CASAS COMPLETAMENTE MOBILADAS NA VILA E JUNTO AO MAR

IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE

S. A. R. L.

APARTADO 13

TELEF. 191

....E TAMBÉM

HOTEL CIBRA  
ESTORIL

FOI PINTADO COM  
TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 5 DE OUTUBRO 82  
OLHÃO

## UM DIA DE S. JOÃO...

(AO SEBASTIÃO LEIRIA)

ERA um dia santo. Um dia único no ano.

Na atmosfera havia qualquer coisa mais do que o ar que respiramos. Era um dia diferente dos outros, um daqueles dias que despontam diferentes exactamente para serem recordados toda a vida.

A vida pode ser um insulto ao Deus que criou a vida, ou um monumento à própria vida. Neste dia, era como se uma fada tivesse andado a fustigar a abóbada celeste, enchesse de um azul diáfano o firmamento e a acariciante brisa de um perfume excitante, que nos trouxesse ao coração desejos de viver outras vidas, afagos e carinhos que sempre ambicionamos e nunca possuímos. Pairava no ar uma mensagem de felicidade, uma sensação de ser de novo criança; todos os nossos actos e responsabilidades eclipsados como se, na verdade, tivessem por toda a vida desaparecido.

De novo inexperientes, de novo uma alegria sú pelas coisas simples e o coração contente! Quantas vezes na vida, depois de adultos, temos nós esta leveza, esta riqueza, este extraordinário condão de sentir o coração contente? A alegria chega e parte logo, quase que não dá tempo a saborear bem o que é uma alegria, pois breve será substituída por um contratempo, uma tristeza: portanto, não conjecturaremos sobre por que veio e porque amanhã se terá eclipsado. Se nos pusessemos a analisar minuciosamente o acontecimento, o instante feliz partiria num momento e não chegaria a generalizar-se, para o chegarmos a perceber e apreciar. Mas, aquela sensação de felicidade existia, portanto, vamos pôr aí um ponto final.

Havia um jantar. Várias pessoas por questões de destinos, confraternizavam nesta refeição. Gostaríamos de adivinhar o que ia pelo coração dos outros. Contentes? Tristes? Saudosos dos ausentes? Não sabemos. Estavam ali; riam, comiam e vai-se lá saber, para além das aparências, o que em si guarda cada um! Um mundo de conflitos, de intrigas, dissimulações, mascaradas na própria indumentária e sem maquilhagem aparente? Nada. Não se adivinhava a mais leve sombra de contrariedade ou de conceito dispar na cerimónia que ia decorrendo. Na realidade, apenas um jantar de amigos realizado num dia santo.

Entre vários homens e mulheres, havia um homem, um homem como os outros. Acabou o jantar, veio após a sobremesa e depois, sem ninguém pedir, com gestos lentos como o principiar dum ceremonial,

por Maria Leonor G. de Mello e Horta

dum rito próprio, sempre igual e sempre novo, esse homem agarrou num instrumento. Acariciou-o, para o colocar na devida posição. Olhou-o, como a recomendar-lhe prudente cooperação entre os dois, homem e instrumento, e começou a tocar, arrancando leves sons indecisos, indefinidos mas já harmoniosos, fitando o céu como que num pedido de inspiração.

Pouco a pouco a música ficou definida e surgiu maviosa umas vezes, exuberante outras, enchendo o lugar de maravilhosos sons. O homem tornou a fitar o instrumento e curvado sobre ele, como que a perscrutar-lhe a alma, misturaram-se num só. Onde está o homem? Onde está o harmónio? Era um homem a tocar, ou um harmónio que se ouvia? Era homem e harmónio unidos numa mesma alma. Um que ditava pela inspiração, pela arte, pela sabedoria, o outro que logo receitava.

No ar havia um fluído de enfeitado aroma. A aragem, como um leve abanar de plumas mornas, trazia o cheiro do alecrim queimado com o perfume dos cravos rubros e das verbenas. Um elo de felicidade prendia a todos na aparente amizade que os levou a festejarem o dia e a quem a harmonia da música mais estreitava os corações e os ligava.

O homem alheou-se de todos, separou-se mas continuava ali perto; integrando no seu instrumento, não vendo e não ouvindo, tocava! Instantes ou horas, não sabia! Mas tinha a sensação de estar a ser escutado como se fosse um sonho! Dedilhava e movimentava os braços ao mesmo tempo que rasgava a alma e a desfazia em harmonia.

Para além dos dois, homem e instrumento, dir-se-ia que não havia mais do que o recinto que ocupavam, como se um muro os rodeasse. Para os outros também, havia só o recinto onde o homem tocava e eles, que escutavam; para lá do recinto, nada, como se o mundo consistisse só naqueles metros de terreno.

A música fazia vibrar cada um por si de maneira especial. Diluía pesares, aniquilava os pensamentos, subtraía o exterior. Os maravilhosos sons continuavam a envolver carinhosamente todos os presentes, na dormência do éxtase.

De repente, o homem levantou-se e tocando sempre foi impellido para a rua, como se por moia invisível. Instintivamente, todos foram atrás. Ele comandava. Tocador, herói, capitão dum exército? Que importância! Ia à frente, direito, apuradado, tocando sempre. Todos o seguiam e para além do grupo nada havia; eram eles, o homem e o harmónio.

A noite trazia uma suave brisa a consolar do calor sufocante das horas anteriores e as estrelas reluziam meiguamente, inclinadas umas contra as outras e a espreitarem, talvez curiosas, segredando e rindo atentas às divagações dos mortais. A marcha seguia, rua fora, numa vertigem de alegria e nem se pensava no fimar daquele cortejo, como se fosse preciso seguir, homem e instrumento, até ao fim do mundo. O homem continuava na vanguarda, cabeça descoberta, olhar em frente, por vezes voltava a cabeça e no escuro da noite que as luzes ao alto da rua pallidamente alumiam, via-se o seu perfil e o olhar como que abrangia o grupo em marcha. Olhávamo-lo como um símbolo de arte, arquitecto de sons harmoniosos, ele era o complemento de todos nós, o artista, o mestre da nossa alegria. Na sua alma e nas suas mãos estava depositada a nossa confiança e admiração!

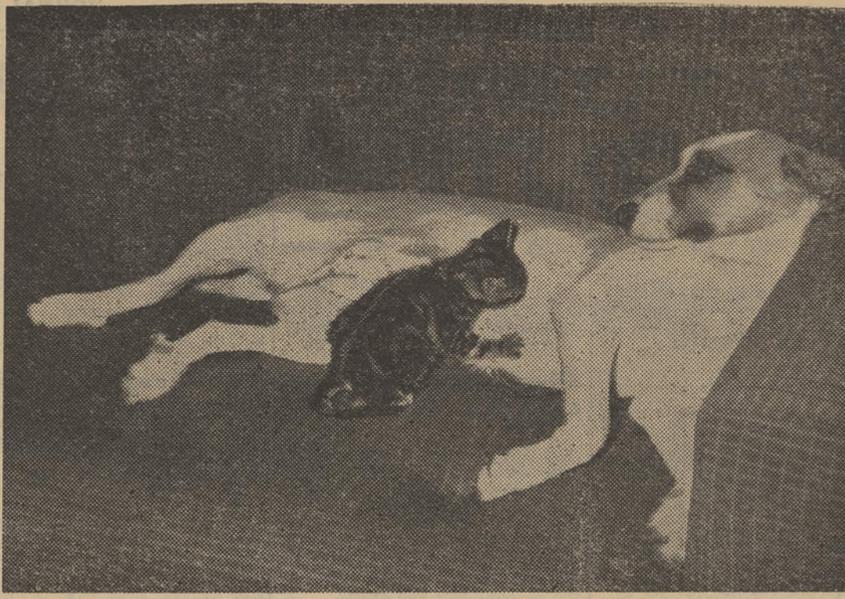
Continuávamos assim, felizes, des preocupados, se nos fosse permitido que essa noite se tornasse eterna. É bom poder de vez em quando desatariar as convenções e mostrarmo-nos simples, amigos, bons, sociais sem demastadas cerimónias.

Seria engraçado e far-nos-ia sorrir, se algum ser invisível nos tivesse tirado o retrato ou nos filmasse então, simplesmente distraídos, cantando e correndo atrás dum harmónio.

Foi difícil mas houve que regressar, começar de novo, do momento em que iniciáramos a agradável reunião. Ultrapassámos aquela hora e chegámos ao «amanhã» indiferente, uniforme, indefinido, igual.

Cada um guardou à sua maneira, no mais íntimo do seu ser, afectos, admiração, seguindo aparentemente indiferentes, como se nada na nossa alma se alterasse, como se nada de bom nos tocasse, como se os sentimentos vividos numa hora fossem, em vez de uma graça, o vulgar banho do esquecimento. Mas não, porque no lugar do nosso coração, fresca e vívida está sempre uma flor que se chama «gratidão», a premiar a fascinante música num dia santo.

E no outro dia, novamente enfiada a mascarilha do vulgar quotidiano, todos seguiram, dispersos, nas ruas e abismos da cidade.



O instinto da maternidade ou a necessidade da sobrevivência, poderia ser a legenda desta fotografia, em que estes dois tradicionais inimigos procuraram o apoio um do outro quando o destino os lançou no mesmo caminho. A cadela, que havia perdido os filhos, encontrou o gatinho abandonado e adoptou-o. Resta saber até quando se prolongará esta amizade.

## BRISAS do GUADIANA

### Bom trabalho dos finalistas da Escola Técnica vila-realense na sua festa de despedida

«QUE não se procure encontrar teatro nestas récitas dos finalistas da nossa Escola», disse o sr. dr. José de Campos Coroa a abrir o espectáculo anual dos alunos do estabelecimento de ensino de que é devotado director. Mas a verdade é que ali acontece sempre teatro, e do bom, a fazer-nos reverter com agrado as épocas em que decorre a acção das peças apresentadas, e com os juvenis intérpretes a porem sempre também o melhor de si mesmos no seu trabalho, tudo se conjugando para nos propiciar largos momentos de satisfação espiritual.

Foi assim, em ambiente de aprazimento, que assistimos à festa de despedida dos finalistas da Escola Técnica vila-realense, apresentada em 13 e 14 deste mês no seu amplo ginásio, que foi pequeno para conter o numeroso público que ali ocorreu. Após as palavras do director, a deixar transparecer o seu gosto pelo teatro e a amizade que o prende a quantos, professores e alunos, comungam do seu empenho de tornar sempre mais útil e válida a acção da Escola, assistiu-se à actuação do grupo coral que sob a regência da sr.ª D. Maria Amélia Gascon executou com geral agrado diversos números a duas e três vozes que os assistentes muito aplaudiram.

Seguiu-se, com cenário, guarda-roupa e caracterizações a preço, a comédia de Jillo Dinis «Simília Similibus», em que Manuel Pereira fez um característico «Tomás Bento», velho advogado do campo levado pelas agruras da doença a aceitar com esperança novas formas de medicina. Teresa Melo esteve magnífica no papel de «D. Rosa», sua esposa, com os toques e arrebiques próprios da época e do meio, procurando e conseguindo o melhor caminho para levar a água ao seu moirão tornando feliz «Livia», sua filha. Esta, Luísa Currito, ofereceu-nos também excelente interpretação no papel de uma jovem desamparada sem deixar de ser romântica, sabedora da incons-

tância do seu «mais que tudo» mas certa do que queria e lhe convinha. Vitalino Brás esteve à altura dos méritos do gail, «Carlos», namorado impenitente mas parecendo pronto a enveredar pelo bom caminho. Artur Bandeira fez um «Dr. Mateus» cheio de personalidade, dando tudo para ganhar mas mostrando também saber perder, e os dois «criados», António Matias e Jorge Caldeira, tiveram a presença e a circunspeção que se lhes exigia. A peça, no seu todo, esteve bastante boa, sentindo-se nela o «savour faire» do encenador sr. dr. Campos Coroa.

Na segunda parte, o antigo aluno Hélio Rodrigues, valioso colaborador destas lides teatrais escolares, desempenhou os já nossos conhecidos «Malfícios do Tabaco», de Tchekov, evidenciando os seus inegáveis dotes num género para que não o pensaria talhado quem o visse, pouco depois, na alegre figura de «compère» do acto de variedades arrebitado. Neste, sucederam-se as rúbicas bem rebuscadas, os momentos de bom fundo musical e os castiços números de bailado do Grupo de Danças do Ciclo Preparatório que sob a direcção de Glória Martins entusiasmou a assistência com a alegria dos corrdinhos e o acerto dos «pauitinhos». Valiosa também a colaboração saudosista de Teresa Lopes, uma bonita voz que se ouve sempre com prazer, e do juvenil acordeonista João Ferreira, que de ano para ano denota acentuados progressos.

Ao serão, a todos os títulos agradável, findou com a tradicional canção do adeus, que nas diversas formas em que se nos tem patenteado deixa sempre à vista ser bem sentido por todos, alunos e alunas, o simbólico momento da sua despedida dos trabalhos, ameados e camaradagens escolares, para mais de frente passarem a encarar as nem sempre optimistas realidades da vida.

### ACTOS DE VANDALISMO NA PRAÇA DE TOUROS

O Tauródromo de Vila Real de Santo António representa um património de que qualquer terra e qualquer população justamente se orgulhariam, pelo muito que lhe floa ligado em animação, movimento no comércio, projecção do nome da terra, etc. Porém, tal património parece não agradar a toda a gente. É isto pelo menos o que se depreende dos actos de vandalismo de que a Praça de Touros tem sido vítima e que vão desde o arrombamento dos cadeados «Yales» que defendiam as portas, à quebra e roubo dos ferros dos gradeamentos, ao roubo ou inutilização das lâmpadas eléctricas, ao corte e furto das cordas dos curros e a estragos em diverso mobiliário e material.

Das três corridas que para este ano se anunciaram a primeira, foi fixada pela concessionária daquela Praça, a Sociedade de Campo Pequeno, Lda., para 19 do próximo mês de Julho (as outras serão em 9 e 23 de Agosto) e assim é de esperar que em meados de Julho tudo possa encontrar-se já normalizado e em condições de a Praça vir a ser

## CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

### Do Festival de Música e umas perguntas cínicas

7. MAIS uma vez, este ano, a capital algarvia esteve no roteiro dum Festival Gulbenkian de Música. E ainda bem. Mais uma vez, este ano, a capital do barlavento ouviu dizer que se realizou o XIII Festival Gulbenkian de Música, que se estendeu a quase todo o País mas apenas ao nível de capitais de distrito. O que é pouco e é pena.

Não é nossa intenção, que aqui seria, aliás, descabida e injusta, criticar a organização que sistematicamente vem ignorando a nossa terra na programação dos espectáculos que têm integrado estes Festivais. Lamentemos apenas que tal aconteça e apelemos para as autoridades locais mais representativas (Câmara Municipal e Comissão de Turismo) no sentido de que, a tempo, promovam desde já as diligências necessárias para que a cidade seja incluída pela Gulbenkian no programa do seu próximo Festival de Música.

Estamos certos de que a benemérita Fundação não deixaria de corresponder ao interesse que a Câmara e a Comissão de Turismo viessem a manifestar pelo assunto, por ser Portimão um centro de considerável importância populacional e turística. E de que a população, à semelhança do que vem acontecendo noutros centros de importância igual ou inferior à de Portimão, também corresponderia com a sua presença e o seu aplauso à reparação de um esquecimento que já leva treze anos de existência e outros mais recamos venha a ter, caso aqui se continue seguindo, a nível oficial, uma política de indiferença e desinteresse pelas coisas culturais.

Deixamos o alvitre, esperando, muito a sério, que possa ser seguido. Nada o impede, aliás, Tentar não custa.

2. APROVEITEMOS o ensejo para umas perguntas cínicas, assim a modos de quem quer mesmo chatear o parceiro: que é feito do tão falado Museu Regional de Portimão que há tantos anos se pede, foi prometido «para muito breve» na altura em que o Grupo Amigos de Portimão pretendia lançar-lhe mão, e que, depois disso, foi de novo adiado para as calendárias gregas?

Que é feito da ideia da criação desse Museu e, ainda, da celeberrima cedência de alguns quadros que lhe foi feita pelo ilustre colecionador e portimonense, sr. Agostinho Fernandes, iniciativa do G. A. P. de que a Câmara aproveitou, quadros que, aliás, nunca foram facultados ao público portimonense nem ao próprio Grupo que promoveu a sua vinda para Portimão, embora, ao que consta, ainda cá se encontrem bem resguardados dos curiosos e dos interessados?

São perguntas para as quais, se bem que impertinentes, há-de haver com certeza uma resposta. Aguardemo-la, portanto.

utilizada.

O volume dos prejuízos e a possibilidade de continuarem a registar-se, fazem-nos sugerir que no local seja colocado um vigilante, com residência na Praça ou próximo, pois será pena deixar um imóvel com tanto valor e interesse, à mercê de qualquer indivíduo sem escrúpulos. — S. P.

**SERVICHO DE SOCORROS PERMANENTE**  
**PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA**